ESPORTE ilustrado

Nº 940 ★ 12-4-1956
Cr$ 5,00
Em todo o Brasil

NORTE
Via Aérea:
Cr$ 7,00

FLAMENGO TRI CAMPEÃO!

•

A ESTRÉIA VITORIOSA DA SELEÇÃO

•

A MAIOR DEFESA DE GERALDO

•

REVOLUÇÃO NO BANGU!

•

TODOS OS GOLS DA "NEGRA"

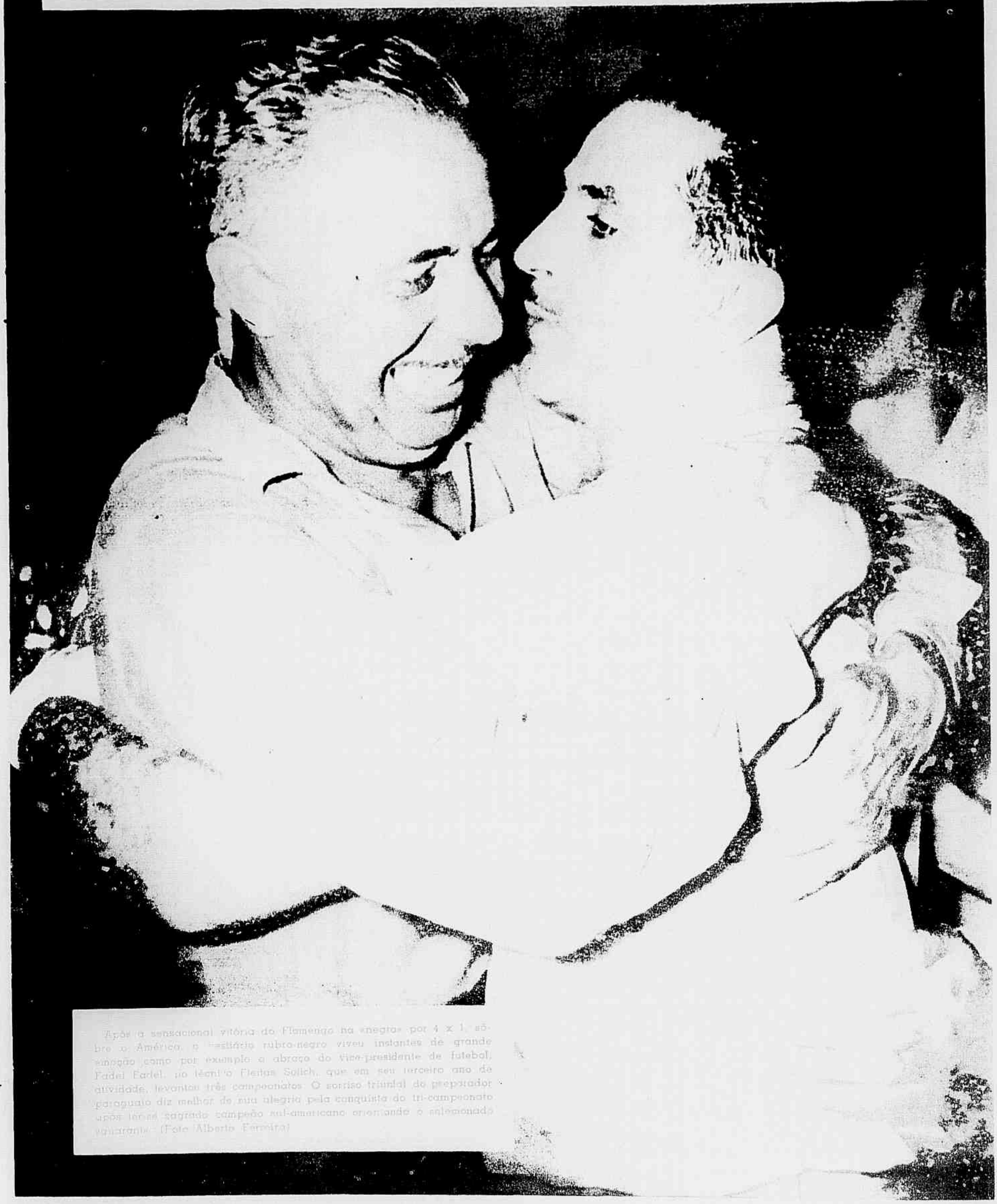
•

ROCKY MARCIANO CARICATURA DO BOX

•

"PELADA"

O ABRAÇO DO TRICAMPEONATO!



Após a sensacional vitória do Flamengo na «negra» por 4 x 1, sôbre o América, o estádio rubro-negro viveu instantes de grande emoção como por exemplo o abraço do vice-presidente de futebol, Fadel Fadel, no técnico Fleitas Solich, que em seu terceiro ano de atividade, levantou três campeonatos. O sorriso triunfal do preparador paraguaio diz melhor de sua alegria pela conquista do tri-campeonato após ter-se sagrado campeão sul-americano orientando o selecionado «guarani». (Foto Alberto Ferreira)

LEVY KLEIMAN APRESENTA NO ESPORTE ilustrado

Nº 940 ★ 12-4-1956

13 REPORTAGENS

assinadas por :
Thomaz Mazzoni (Olimpicus)
Leunam Leite
Adolpho Schermann
Jorge Miranda
Carlos Sampaio
Flávio Sales
Herbert Mesquita
Sérgio Lopes
Jaime Ferreira
Ilustrações Fotográficas :
José Santos, Alberto Ferreira, Vito Moniz, José Alencar, Newton Viana e uma equipe de fotógrafos em São Paulo.
Gráficos de "goals"
desenhados por :
William Guimarães
Humorismo
Milton Salles
Caricaturas
Vilmar
Desenhos
Alberto Lima

★

EXPEDIENTE

Fundado em 12 de abril de 1938 — Propriedade da Cia. Editôra Americana — Diretor: Gratuliano Brito — Rua Visconde de Maranguape 15 — RIO — Endereço telegráfico: REVISTA — Telefones: Redação — 22-4447 — Publicidade: 22-9570 —— Administração: 22-2550 — Em S. PAULO — Distribuição e vendas: Agência Polano, Rua João Bricola, 46.

Dida sendo carregado para fora de campo após o 3º gol

Concretizou-se a velha aspiração rubro-negra, bisar o feito de 42-43-44, o tricampeonato, o segundo que conquista no profissionalismo.

Foi árdua a conquista do ideal pelo qual deu a sua vida o saudoso presidente Gilberto Cardoso. Êle teve que abandonar o seu clube no meio da campanha, quando tudo ainda era incerteza, até a última rodada do returno, quando a vitória do Fluminense sôbre o Vasco, permitiu ao Flamengo ser o ponteiro, e conseqüentemente o campeão dos dois turnos, assegurando-lhe portanto a participação na pior das hipóteses numa "melhor de três", que acabou se tornando necessária pois o América sagrou-se campeão do terceiro turno.

Fibra, fôrça de vontade, foi o que empregou o time comandado pelas três vêzes laureado Fleitas Solich, para depois de uma vitória apertada por 1 x 0, tento consignado no último minuto, e de uma goleada de 5 x 1, reerguer-se do desastre para três dias depois abater espetacularmente o vencedor de 72 horas antes.

SALVE O TRICAMPEÃO

O triunfo dos rubro-negros foi valorizado pela impressionante campanha do América, vencedor do terceiro turno, grande adversário nos dois primeiros jogos e perigoso aspirante ao título na "negra", mesmo contando com apenas 10 homens em quase todo transcorrer da batalha decisiva, já que o armador do seu ataque e uma das principais peças da tática americana, contundiu-se aos 10 minutos de jógo.

O Flamengo que em várias ocasiões durante o transcurso do campeonato deu a impressão de que não repetiria as façanhas das temporadas anteriores, empregou tôdas as suas fôrças na batalha decisiva e arrebatou o tão almejado tricampeonato, que o ESPORTE ILUSTRADO, como o faz todos os anos após o encerramento da temporada, apresentará em EDIÇÃO ESPECIAL, no seu próximo número, focalizando a sensacional campanha, jôgo por jôgo, com as fotos de tôdas as pelejas, as biografias dos campeões, estatísticas, e o time campeão em côres, além de outras atrações.

A torcida rubro-negra está em festas. Salve o tricampeão.

LEVY KLEYMAN

Quadro de honra

Com a realização da "negra", rubronegros e americanos ofereceram ao público um espetáculo empolgante, com o qual encerrou-se a temporada oficial de 1955 do futebol metropolitano. Nesse grande cotejo, os elementos dos dois conjuntos travaram interessantes duelos técnicos, que nos permitiram a formação de uma seleção hipotética.

Na meta, o americano Pompéia pareceu-nos superior a Chamorro; a despeito de sua falha no lance do 2.º gol do adversário, pois em compensação praticou um punhado de defesas de mérito. O zagueiro direito Rubens teve uma atuação excepcional, superando o esforçado Tomires, que também apareceu bem. Pavão e Edson foram esteios de suas defensivas. O zagueiro rubro-negro, no entanto, demonstrou maior segurança. Os médios direitos Servílio e Ivan, foram também grandes figuras. Optamos pelo primeiro, que soube manter alto o nível de sua produção. Dequinha triunfou nitidamente no duelo mantido com Osvaldinho, pois teve soberba "performance". Jordan estêve, igualmente, melhor do que Hélio. Tôda a ofensiva tricampeã cumpriu brilhante atuação. Sòmente o ponteiro esquerdo Zagalo inferiorizou-se em comparação a Ferreira.

Desta maneira, o quadro de honra da semana ficou integrado pelos seguintes valores :

Pompéia (América), Rubens (América) e Pavão (Flamengo); Servílio (Flamengo), Dequinha (Flamengo) e Jordan (Flamengo); Joel (Flamengo), Duca (Flamengo), Evaristo (Flamengo), Dida (Flamengo) e Ferreira (América).

CAPA

Capa — Evaristo e Alarcon, protagonistas do choque decisivo, a terceira da "melhor de três" em que o Flamengo vencendo o América, por 4 x 1, conquistou o tricampeonato. (Foto Alberto Ferreira).

Contra-capa — Valter, meia direita da seleção brasileira que estreou na sua excursão pela Europa, vencendo pela contagem mínima a representação de Portugal. (Foto Vito Moniz).

ÍDOLOS DE SUA ÉPOCA

OLIMPICUS

CHICO NETO

Chico Neto (Francisco Nueno Neto) — Êste veterano se iniciou no futebol em 1908, no Ginásio Amparo. Pouco tempo depois filiou-se ao Amparo A.C., sendo logo seu capitão. Tinha como companheiro de zaga, Odilon Penteado, formando com êle um par magnífico. Deixando Amparo, passou a freqüentar a Escola de Farmácia de Ouro Prêto onde se formou. Em 1912, defendeu as côres do América F.C., do Rio. Neste ano, disputou o campeonato da Metroplitana, pelo seu clube, e dois jogos contra os argentinos, no selecionado carioca e combinado brasileiro.

Em 1913, apareceu em São Paulo, na turma do Americano. Nesse ano, disputou o campeonato da Liga Paulista, sendo campeão, e ainda dois jogos contra os chilenos, foi nessa época que o Americano e o selecionado da Liga Paulista estiveram no Uruguai e na Argentina, logrando, então os brasileiros alcançar, no estrangeiro, a sua primeira vitória. Os paulistas, nesta excursão, jogaram duas vêzes em Buenos Aires (uma vitória e uma derrota) e duas em Montevidéu (duas derrotas). Ainda em 1913, Chico Neto fêz parte do selecionado paulista que enfrentou o carioca para a disputa da taça Correio da Manhã. Em 1914, passou a figurar na A.A.A. São Bento. Nesse ano, foi campeão, jogou no combinado São Bento — Ipiranga e no selecionado paulista, contra a turma do Pró-Vercelli e disputou a taça Correio da Manhã. Em 1915, passou para o Fluminense do Rio. Em 1917, tomou parte no campeonato sul-americano, em Montevidéu. Em 1917 e em 1918, defendendo as côres cariocas e do Fluminense, enfrentou o combinado uruguaio do Dublin — Nacional Wanderers. Campeão carioca várias vêzes, tomou parte em importantíssimas refregas, tendo sido o elemento mais notável do esporte carioca de 1917 a 1919, época em que começou a mostrar-se cansado. Foram dos mais notáveis seus jogos no selecionado carioca, notadamente contra a turma paulista. Em 1923, estêve no Uruguai, quando do Sul-americano, como diretor técnico da comitiva brasileira. Chico Neto foi um dos mais notáveis zagueiros nacionais.

GALO

Armando de Almeida (Galo) — Um dos jogadores do Rio de maior fama no passado. Foi campeão carioca de 1906, 1909 e 1911, pelo Fluminense e em 1914 e 15 pelo Flamengo. Sempre jogou de alto esquerdo quer no seu clube, como na seleção carioca e no selecionado brasileiro. Em 1910 enfrentou pela primeira vez os estrangeiros, contra o Corintians de Londres. Fêz parte dos campeonatos sul-americanos de 1916, 17 e 19, sendo que neste último certame foi reserva depois de ter atuado contra o Chile. Galo era um jogador que irradiava popularidade e muito deu que falar de seus «duelos» contra Formiga que foi o rei do drible da sua época.

Galo, campeão carioca 1906, 1909 e 1911, pelo Fluminense—1914 e 1915, pelo Flamengo

MIMI SODRÉ

Mimi Sodré — Hoje é o ilustre almirante Benjamim Sodré. Foi famosíssimo no Botafogo, na selação carioca e no selecionado brasileiro. — Era jogador típico, grande fintador, sem dúvida nenhuma o maior meia esquerda dos gramados nacionais, durante o seu apogeu. — Sua carreira de crack foi afetada devido à sua carreira naval, pois desde aquela época Mimi Sodré, como tenente da Marinha, nem sempre poderia jogar futebol. Mesmo assim, quando aparecia em campo, jogando no Botafogo ou na seleção era um dos mais admirados cracks. — Culminou na seleção brasileira, no sul americano de 1916, disputando uma única partida, porque assim o exigiu seus deveres na marinha, contra o Uruguai partida épica esta, que o Brasil perdeu por dois a um apenas, jogando com dez homens, porque o zagueiro Orlando foi retirado de campo machucado. — Mimi Sodré era o «menino de ouro» daquele tempo do Botafogo e dos campos cariocas. Muito cedo teve que deixar o futebol pelo motivo já citado, mas seu nome ficou gravado com letra de ouro no futebol de saudosa época amadorista.

LUÍS MENESES

Luís Meneses — Começou a praticar o futebol no colégio e depois no time infantil do Botafogo F.C., lá para 1910 mais ou menos. Em 1913 foi promovido ao segundo quadro, mas logo se tornou titular do primeiro quadro tendo jogado sua primeira partida internacional contra os portuguêses. No ano seguinte, sua classe cresceu e se tornou um dos maiores extremas direita, do Rio, tanto assim que em 1916 foi incluído na seleção do Brasil, no campeonato sul-americano. Em 1917 e 18 foi seu apogeu, tendo feito parte da seleção carioca e em 1919 culminou como campeão sul-americano como reserva, após enfrentar o Chile. Mais tarde prestou bons serviços ao Botafogo na qualidade de dirigente.

Mimi Sodré era o «menino de ouro» daquele tempo do Botafogo

Guilherme da Silveira, patrono do Bangu, autor do novo plano para remodelação do futebol alvi-rubro

REVOLUÇÃO NO BANGU

Não é jôgo de palpite para bicho. Apenas alguns jogadores do atual plantel bangüense escutando antes do jôgo a preleção do técnico Tim no vestiário do Maracanã

Decidiram os mentores do Bangu passar uma borracha no passado e realizar uma remodelação completa do quadro. Neste sentido já foi votada uma verba de sete e meio milhões de cruzeiros para aquisição de novos astros, a fim de dar uma feição completamente diferente ao time.

Muito pouca gente sobrará do atual esquadrão de Moça Bonita. Dizem que apenas Zózimo e Zizinho escaparão à vassourada, mas nisto talvez haja um pouco de exagêro. O certo é que o médio paraguaio Gavilan não envergará mais a camiseta alvi-rubra, tudo indicando que será trocado pelo arqueiro Veludo, do Fluminense.

O Bangu promete revolucionar o seu quadro e o mercado futebolístico, com grandes aquisições. Acautelem-se, porque quando o patrono está disposto a fazer um grande time não haverá obstáculos que o detenham, principalmente os de ordem financeira, de modo que o Bangu se coloque em 1956 entre os reais concorrentes ao título.

Desta linha média, Gavilan, Zózimo e Jorge, apenas o centro-médio ficará no time. Ao lado Zizinho a «estrêla» do Bangu ficará mais um ano. Quanto tempo ainda resistirá o preparador Tim?

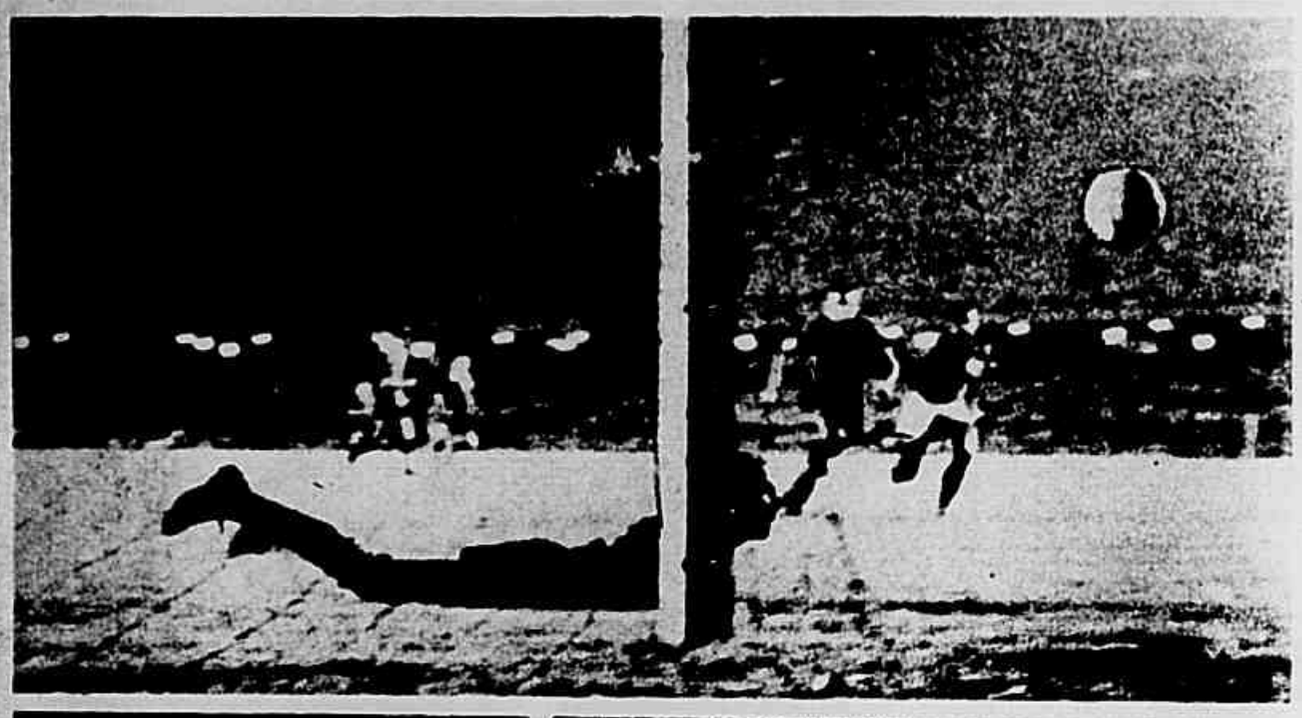
Apesar do time alvi-rubro ter-se classificado para o terceiro turno, os dirigentes do clube suburbano e principalmente o seu patrono, Guilherme da Silveira, não ficaram satisfeitos com a performance do plantel de profissionais, que na última etapa sòmente venceu o Bonsucesso, empatando com o Fluminense.

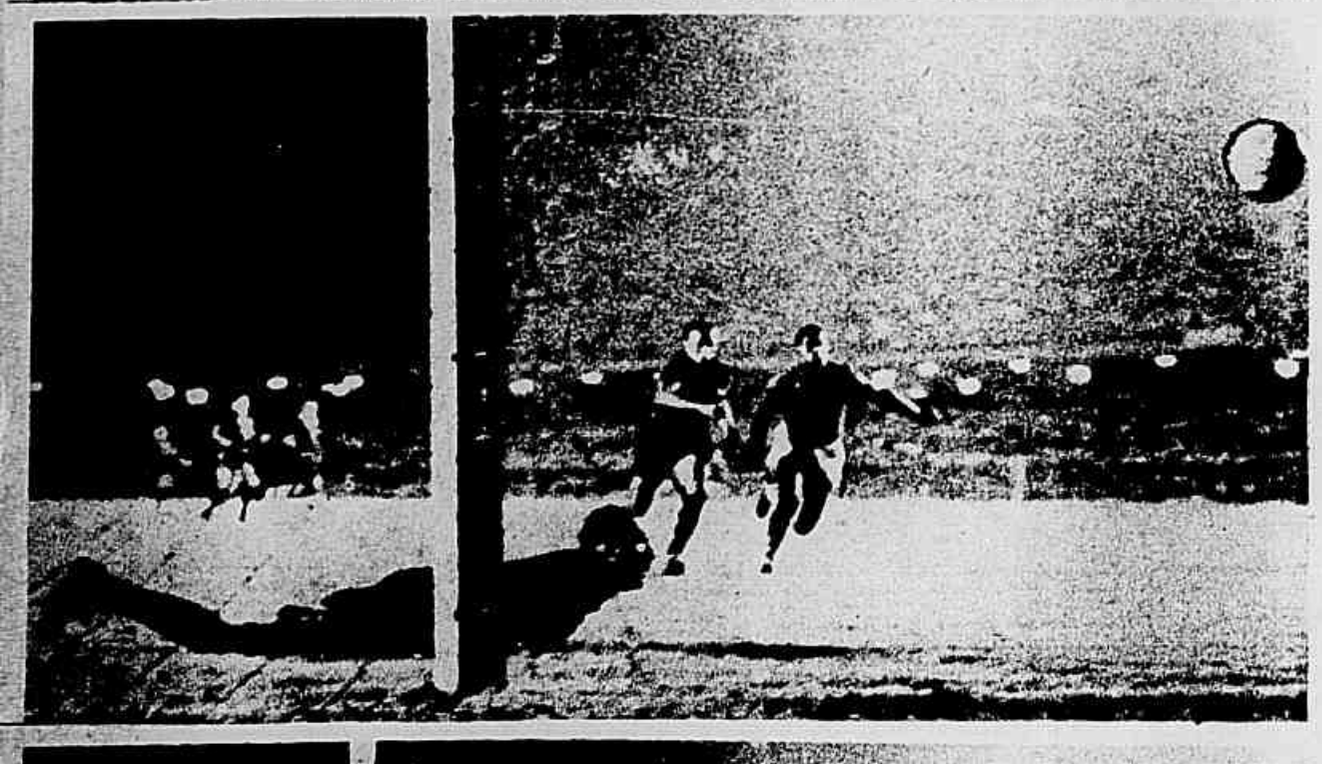
DERROTANDO O AMÉRICA NA «NEGRA»

O FLAMENGO SAGROU-SE TRICAMPEÃO!

Escreveu: LEUNAM LEITE

Ao lado, Chamorro manda a escanteio um tiro de fora da área, enquanto Leónidas, perseguido por Tomires aproxima-se do arco. Em baixo, Dida após marcar o 3º tento do Flamengo cai sob uma montanha de abraços dos seus companheiros de time e acabou se machucando. Ei-lo sendo socorrido por Jordan e Joel, e depois Mário Viana promove a sua retirada do campo





Ao alto, o time do Flamengo que conseguiu o tri-campeonato, vencendo o América por 4 x 1: em pé, Chamorro, Servílio, Pavão, Tomires, Déquinha e Jordan; agachados, Joel, Evaristo, Dida e Zagalo; ao lado, seqüência de uma defesa de Pompéia numa carga rubro-negra, sob a proteção de Osvaldinho, enquanto Evaristo espera uma falha

A grande batalha que decidiu, finalmente, o eletrizante campeonato de 1955 e apaixonou a Metrópole, fazendo com que acorresse ao Maracanã a maior massa humana que já presenciou uma peleja entre quadros cariocas, teve um desenrolar emocionante e digno da expectativa criada em tôrno do seu desfecho. Tôda a grandiosidade da maior praça de esportes do mundo, engalanada extraordinàriamente e contando com a presença do próprio Presidente da República, era uma demonstração da alta significação do cotejo. América e Flamengo haveriam de perfilar por um título que ambos mereciam, mas que só a um deveria pertencer. Após o grande brilhantismo dos jogos anteriores, tôda a cidade esperava ansiosamente o momento da decisão, em que se conheceria definitivamente o nome do campeão.

Iniciado o prélio, notou-se maior agressividade nos bicampeões da cidade, que jogavam à base de velocidade e empenhavam-se a fundo. Êsse aspecto, no entanto, poderia ser modificado no decorrer da contenda, quando se firmassem alguns «players» rubros. Mas, quando eram transcorridos sete minutos, o meia Alarcón, uma das maiores figuras do «onze» de Campos Sales, contundiu-se num choque com Tomires e, desde então, não pôde mais colaborar com os seus companheiros, fazendo número em campo durante algum tempo, para depois retirar-se de modo definitivo. Sofrendo um rude golpe com êsse desfalque, o «Campeão do Centenário» não soube reagir imediatamente, cedendo terreno ao antagonista. Passando a exercer um grande domínio nas ações, o «Mais Querido» encontrou maior facilidade para «bombardear» a cidadela guarnecida por Pompéia, conseguindo tirar proveito dessa ascendência técnica para assinalar dois tentos que lhe conferiram antecipadamente uma situação privilegiada no marcador. Na etapa complementar, os «diabos» apareceram melhor, lutando com desusado ardor e estruturando melhor o seu jôgo na meia-cancha. Aos quatro minutos, Romeiro consignou um belíssimo tento, que fêz ressurgirem as esperanças da sua equipe. A partida atingiu, então, a sua melhor fase. Os americanos, batalhando estòicamente, compensavam a desvantagem numérica, obrigando os seus rivais a se desdobrarem para conter a reação. Nesses minutos decisivos pôde-se observar a segurança e a disposição dos rubro-negros, que não deixaram de executar avançadas velozes e perigosas até que Dida, o grande valor da sua ofensiva, marcasse o 3º ponto, aos dezenove minutos. Não se podia mais duvidar do sucesso dos pupilos de Fleitas Solich. Mesmo assim, os adversários não se entregaram e continuaram lutando denodadamente, em busca de melhor resultado. Finalmente, nos derradeiros minutos da refrega, quando se intensificava a vibração da torcida do Flamengo pela conquista do tricampeonato, surgiu o quarto e último gol, que deu cifras definitivas ao placar, quase chegando a verificar-se a devolução da goleada de três dias antes. Quando o árbitro deu por encerrado o combate, presenciou-se um espetáculo deslumbrante, com os tricampeões comemorando eufòricamente a obtenção do expressivo laurel.

Considerando-se a peleja pelo seu panorama técnico, devemos dizer que os vencedores mereceram integralmente o triunfo alcançado. Apresentando uma retaguarda sólida, onde Servílio exerceu perfeita vigilância sôbre Leônidas e facilitou a tarefa dos companheiros, o time da Gávea contou ainda com um ataque impetuoso e muito inspirado, onde pontificou o jovem Dida, que confirmou mais uma vez as suas promissoras qualidades de «artilheiro». Enquanto isso, os campeões do terceiro turno tiveram defeitos na defensiva, notadamente no primeiro tempo, quando se notou o nervosismo de alguns dos integrantes da defesa rubra. E a vanguarda, sofrendo implacável marcação, pouco pôde realizar. Não podemos, no entanto, deixar de ressaltar a grande influência que teve a contusão de Alarcón no rendimento do conjunto do América. Sendo o craque argentino uma das vigas mestras do sistema de

(Continua na pág. 22)

Dida marcou 3 gols contra o América

TÊNIS

Escreveu **HERBERT MESQUITA**

FLUMINENSE VENCEDOR DO TORNEIO DE ESTREANTES

O Torneio Masculino de ESTREANTES realizado em março, é que marca praticamente, o início das atividades tenisticas de 1956. Antecipado apenas por 3 torneios individuais, ou sejam o Inaugural de Duplas Mistas, o Extra Infanto-Juvenil e o Individual de ESTREANTES, que teve como vencedor, neste último, o tricolor Eduardo Ishakewitsch, o certame de Estreantes por equipes, reuniu como no ano passado, sòmente as turmas do Fluminense e Tijuca.

Vencendo no turno por 2 x 1 e returno por 3 x 0, o Fluminense reconquistou o título da categoria, inscrevendo pela 4ª vez o seu novel na Taça «GUILHERME LORENA».

O jôgo decisivo, efetuado nas quadras do Tijuca, contou com o comparecimento de regular assistência, sobretudo do clube vencedor, pois faziam parte da sua representação um descendente da tradicional família Coelho Netto, e o irmão mais moço do já famoso Ronald Moreira.

As partidas que tiveram início às 21 hs., só terminaram à 1 e 30 hs. do dia seguinte, em virtude do equilíbrio e ardor das disputas. Nelson Roberto Moreira e João Carlos da Silva, ambos de 12 anos de idade, sobrepujaram o par cajuti por 9-7, 7-9 e 9-7 num espetáculo digno de ser aplaudido pela malícia e espírito de luta dos dois garotos.

A equipe vencedora do Torneio de Estreantes foi a seguinte: Eduardo Ishakewitsch, Maurício Coelho Netto, Nelson Roberto e João C. da Silva.

HISTÓRICO DO TORNEIO INTER-CLUBES DE ESTREANTES

Foi instituído pela primeira vez em 1941 e teve os seguintes vencedores:

1941 — CANTO DO RIO
1942 — FLUMINENSE
1943 — FLUMINENSE
1944 — FLUMINENSE
1945 — FLUMINENSE
1945 — CANTO DO RIO
1947 — FLUMINENSE
1948 — FLUMINENSE
1949 — FLUMINENSE.

Em 1950, foram instituídas Taças de posse transitória aos vencedores de to-

(Continua na pág. 22)

Rio DE JANEIRO

HORÁRIOS
(ida e volta)

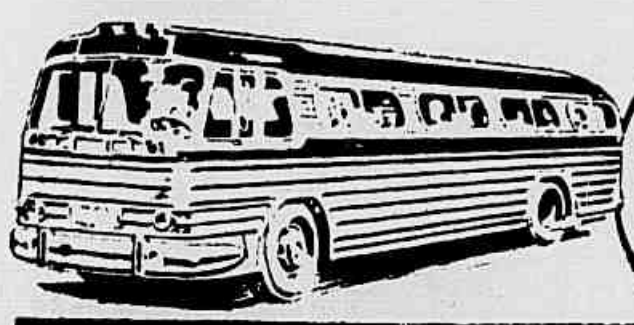
0,40 - 1,10 - 5,40
6,40 - 7,40 - 8,40
9,40 - 10,40 - 11,40
12,40 - 13,40 - 14,40
15,10 - 16 10 - 18,40
21,40 - 22,40 - 23,10
23,40

2 paradas para lanches e refeições.

38 VIAGENS POR DIA cada meia hora

AGÊNCIAS DE EMBARQUE:
SÃO PAULO
Av. Ipiranga, 885 - Fone 36-9456 (guichê do Rio)
RIO DE JANEIRO
Estação Rodoviária (Praça Mauá) - Fone 23-3912

VÁ PELO MELHOR!



EXPRESSO BRASILEIRO
VIAÇÃO Ltda

AZASB - 5B - 1

CONFECÇÕES
Idafas
a camisa que veste bem
FABRICAÇÃO PRÓPRIA
NAS BOAS CASAS DO RAMO
LOJAS E DEPARTAMENTO DE VENDAS
RUA SENHOR DOS PASSOS, 193 CENTRO
RUA S. CRISTÓVÃO, 242 PRAÇA DA BANDEIRA
OUÇAM: NOTICIARIO ESPORTIVO IDAFAS
De 2ª a 6ª feira, pela MAYRINK VEIGA, das 15 às 17 hs.
Pela RADIO TAMOIO, Basketball na Taba, às 20:30 hs.
ARTIGOS PARA HOMENS, SENHORAS E CRIANÇAS
MALHARIA - SHORTS
MAILLOTS - CALÇAS
BLUSAS - MEIAS
ROUPÕES, ETC.

PARA O ÁLBUM DO FÃ
FOTOS DO SEU CRAQUE E CLUBE FAVORITOS
ARTISTA DE RADIO OU DO CINEMA BRASILEIRO
TAMANHOS:
13 x 18 — Cr$ 15,00 ● 18 x 24 — Cr$ 30,00
Pedidos pelo Reembôlso Postal a Newton Viana:
Praça Floriano, 19 - 1º andar - sala 13
Edifício Império — Cinelândia
Queira enviar-me pelo Reembôlso ..... fotografia (s) de .....
.....
(Nome do jogador, clube ou artista)
NOME .....
RUA .....
CIDADE ..... ESTADO .....

COMO APRENDER A DANÇAR
7ª EDIÇÃO AMPLIADA
Com os últimos passos de Mambo, Bolero, Rumba, Guaracha, Swing, Fox, Tango, Valsa, Samba, Baião, Chôro e Marcha.
Contendo 120 gráficos e 320 passos. Facilitando as damas e cavalheiros a aprenderem, em suas próprias casas, em 10 dias apenas, no início sem cavalheiro ou sem dama.
Método moderno pelo Prof. Gino Fornaciari, diretor do «Curso de Danças Ritz». Aulas particulares: Avenida da Liberdade nº 120 — São Paulo.
Pedidos pelo reembôlso postal: Cr$ 60,00 — Caixa Postal 649 — São Paulo. À venda nas livrarias do Rio e São Paulo.
EM PORTUGAL: À venda na Livraria Clássica Editôra Praça dos Restauradores nº 17 — Lisboa

Escreveu: SÉRGIO LOPES

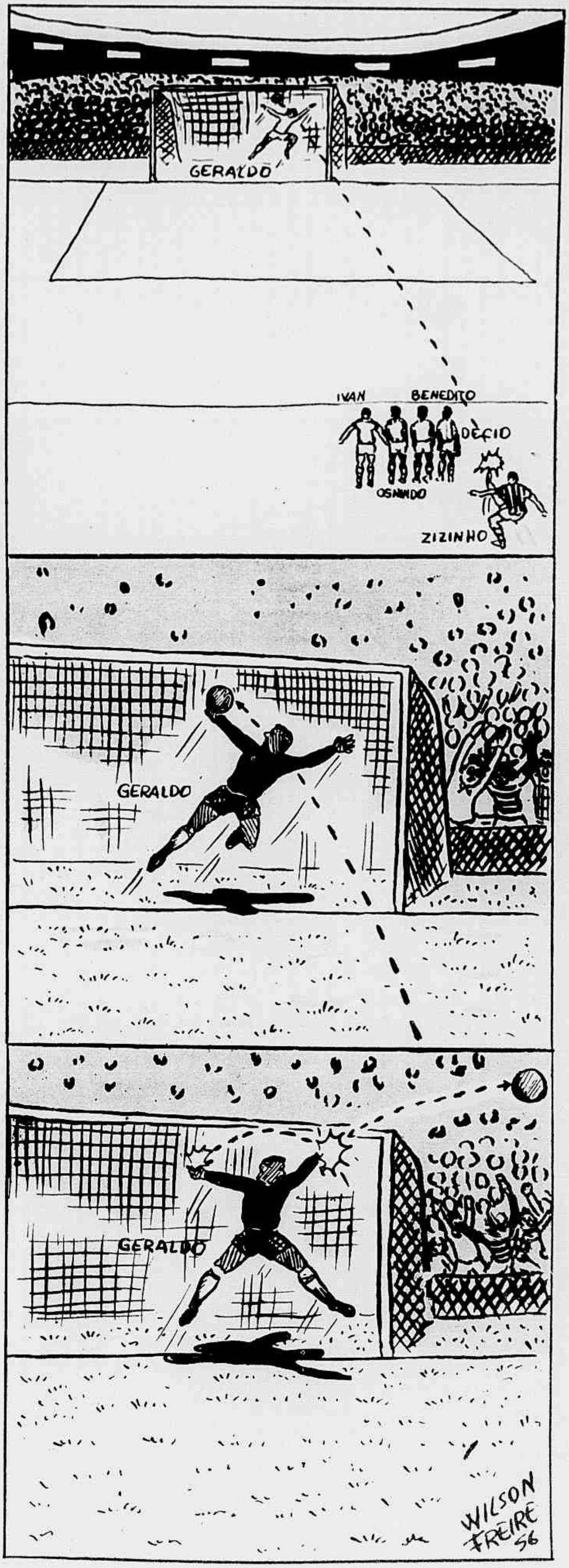
Gráficos de WILSON FREIRE

GERALDO conta:

A MAIOR *defesa* DE MINHA VIDA

O jovem goleiro Geraldo, que teve a árdua incumbência de substituir Hélio no arco do São Cristóvão teve a maior emoção de sua carreira no seu primeiro ano como profissional, ou seja na temporada de 55.

Foi na peleja do returno contra o Bangu que êle praticou a maior defesa de sua curta e já promissora campanha entre os alvos. O marcador estava em branco e a peleja já transcorria na sua fase derradeira, quando o mestre Zizinho foi incumbido de cobrar uma penalidade de fora da área. Bola perigosa porque seria chutada por um eximio cobrador de faltas tanto dentro como fora da área. Ivan, Osmindo e Benedito fizeram a clássica barreira. O juiz trilou o apito, e Zizinho cobrou a penalidade chutando no canto direito. O goleiro Geraldo num salto felino saltou para colocar a escanteio com a mão direita, a bola escapuliu, e em pleno salto conseguiu apanhá-la ainda com a esquerda e salvar a situação mandando a escanteio. O jôgo acabou 0 x 0

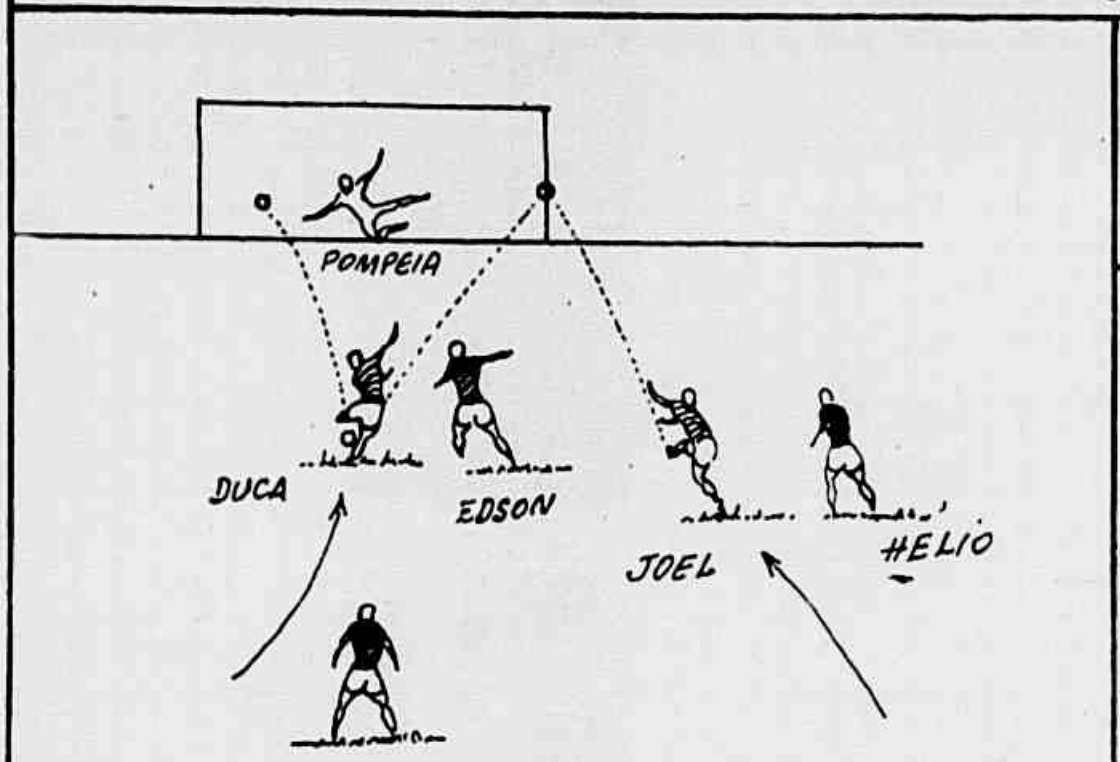


CALÇADO Souto RIO DE JANEIRO
Máximo conforto garantia absoluta

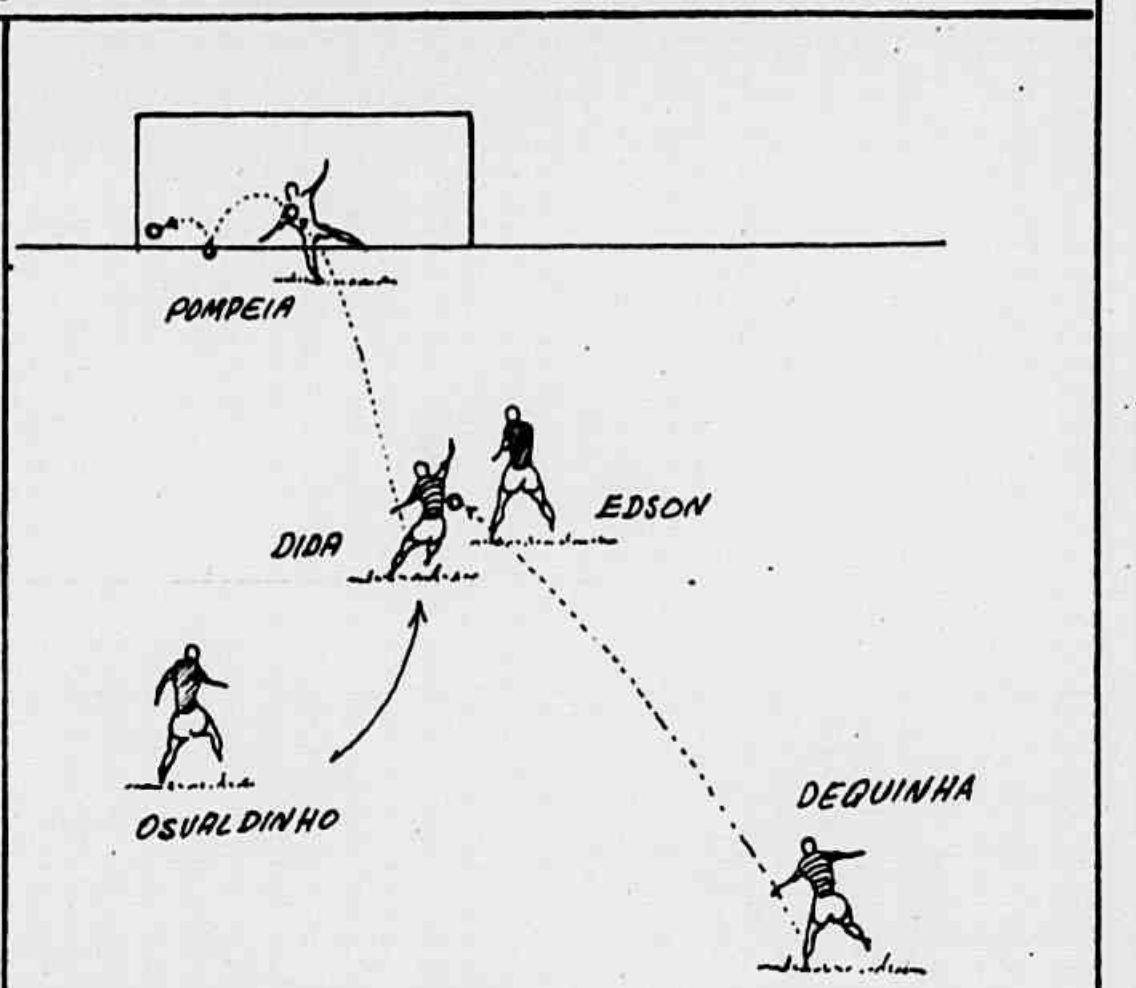
CALVÍCIE PRECOCE
Como evita-la!
JUVENTUDE ALEXANDRE
Super eficaz contra QUÉDA DOS CABELOS
Juventude ALEXANDRE
BELEZA E VIGOR DOS CABELOS

C.R. FLAMENGO 4x1 AMERICA F.C.

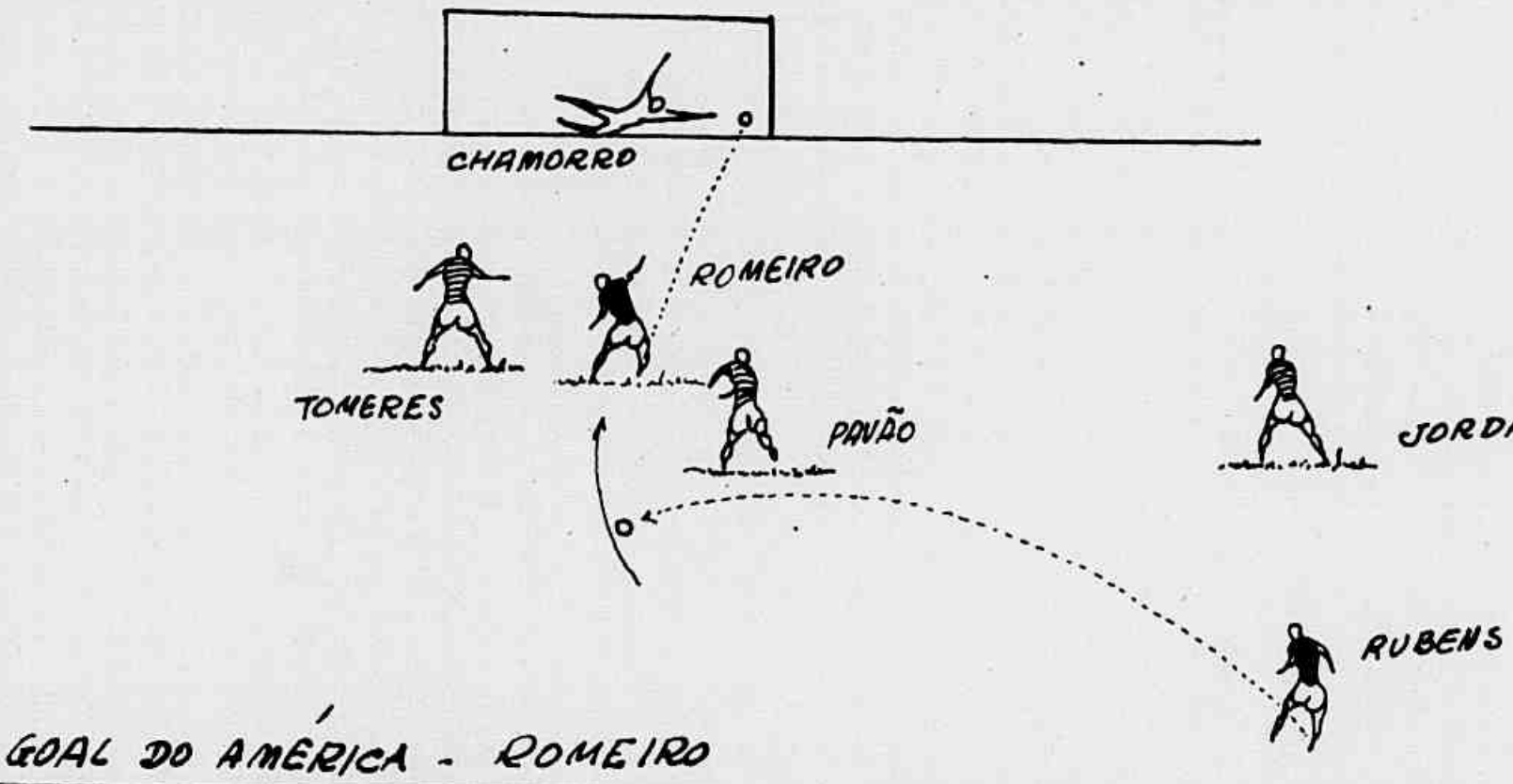
GRAFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES - OBSERVADOR: JOSÉ REBELLO



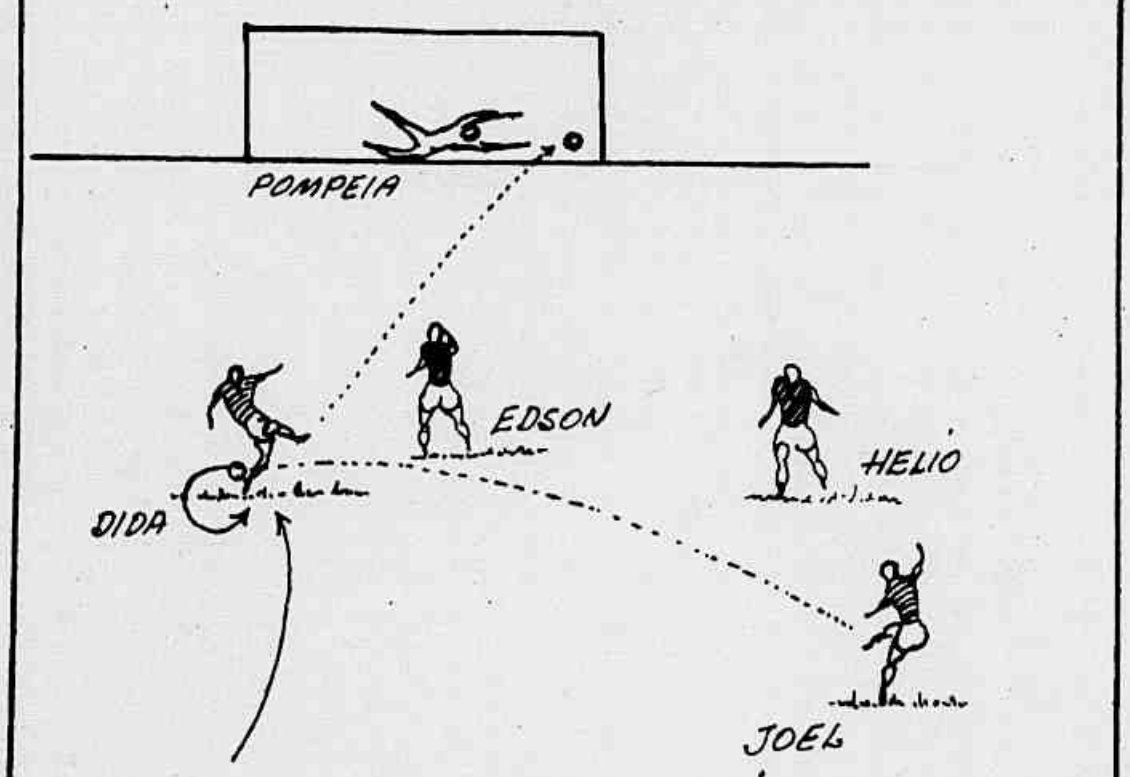
1º GOAL. FLA - DUCA



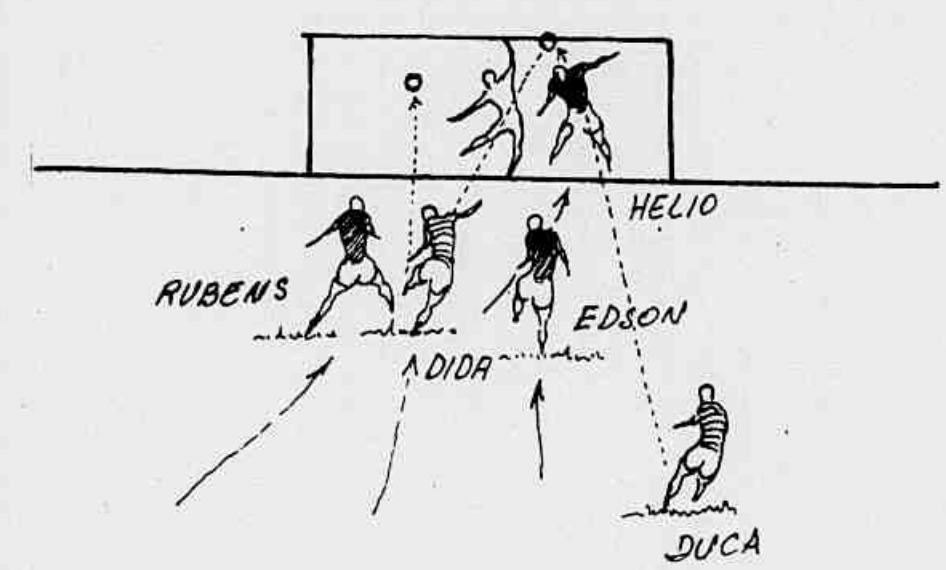
2º GOAL. FLA - DIDA



O GOAL DO AMÉRICA - ROMEIRO



3º GOAL. FLA - DIDA



4º GOAL. FLA - DIDA

— Pra mim, oh branco, quem ganhô u jôgo fui u Dida. Êli fêz cada gôrro!

— Você está enganado, nêgo. Quem venceu a partida para a gente conquistar o tricampeonato foi outra pessôa.

— U Evaristu? U Deca? U Chama? U Jorda?

— Não, velhinho. Foi o Tomires. Se êle continuar rompendo digamentos com tanta eficiência, a gente vai chegar a teiz.

DEPOIS DÊSTE CAMPEONATO, OS RUBROS APRENDERAM UM NOVO PROVÉRBIO: ALEGRIA DE AMERICANO DURA POUCO . . .

TÃO, TÃO

◆ Era tão sem palavra como o Martim Francisco.

◆ Era tão cínico, mas tão cínico, como o Fleitas Solich.

◆ Era tão sem sorte, mas tão sem sorte, como o time do América.

◆ Era tão criminoso mas tão criminoso, como o Tomires.

◆ Era tão injustiçado, mas tão injustiçado, como o Olavo.

◆ Era tão raposa, mas tão raposa, como o Zé Alves de Morais.

◆ Era tão burro, mas tão burro, como o Pavão e o Flávio Costa.

◆ Era tão teimoso, mas tão teimoso, como o Zezé Moreira.

COMO GANHAR UM TRICAMPEONATO

(Escrito pelo Dr. Fleitas Solich, catedrático em futebol da Academia de Assunção. Tradução de Jaime de Almeida especial para PELADA).

Para se ganhar um tricampeonato, a primeira condição é já possuir o título de bicampeão. Senão, nada feito. Por isso é que o Vasco ainda não foi tri. Raramente é bi.

Outra condição importante é o clube ter um presidente que, na partida decisiva dos dois primeiros turnos entre em campo e coaja o juiz. Conseguido isso, o Fluminense se encarrega do resto.

A terceira condição é ir até Recife (ou adjacências) e contratar um zagueiro com cara (e apetite) de assecla do Lampeão (assim como o Tomires) e, antes da partida decisiva, dizer-lhe: «O melhor jogador da linha do time tal é fulano. Rompa os ligamentos ao tornozelo dêle!» Feito isso, o tricampeonato são favas contadas.

P. S. — Não se deve esquecer, também, de pedir à Federação que escale um juiz assim do tipo do Mário Viana, que quase não pode correr em campo e não vê, portanto, certos entreveros que se desenrolam dentro da área perigosa do clube que aspira ao tri.

lugar de Jadir, para a partida decisiva da melhor de três, estourou como uma bomba nos meios menguistas. Ninguém queria pedir esclarecimentos a Fleitas Solich, mas aquêle crioulo não sossegou enquanto não perguntou ao técnico rubronegro.

— Seu Fleitas, por qui barraro e Jadi?

E. dom Fleitas, sorrindo:

— Bien, muchacho, yo preciso de alguém que marque a Pavón.

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

PERDEU-SE, na noite de 4 de abril, no Estádio do Maracanã, um título velhíssimo. Se alguém encontrá-lo, mesmo dentro de um ano, pode levá-lo à rua Campos Salles que será bem gratificado.

OFERECE-SE rapaz de compleição robusta para resolver pelejas importantes. Serviço rápido e garantido. Propostas para Tomires, na Gávea.

PERDEU-SE, nos primeiros dias dêste mês, nas imediações do Maracanã, uma máscara de técnico de alto espírito desportivo. Qualquer informação poderá ser endereçada a F. Solich, na Sede Velha da Praia do Flamengo.

SERÁ

Quando soube que o árbitro britânico que dirigiu a peleja Brasil, 1 x Portugal, 0 havia prejudicado a seleção brasileira, aquêle torcedor perguntou:

— Será que os portuguêses já têm um Fadel Fadel para cantar juízes?

ANTOLOGIA

Vejam se êste trechinho não é antológico. Quando o Flamengo marcou o seu quarto gol na peleja decisiva do campeonato carioca, o Jorge de Souza (da Emissora Continental) abriu a goela.

— Alô, Waldir! Empanado o brilho da testa do Flamengo pelo médio Ivan, que agrediu um torcedor!

Alô, Waldir! Empanado o brilho da testa do Flamengo!

SORTE GRANDE

Terminado o encontro entre portuguêses e brasileiros, o Sabará, com aquêle jeitão de não quer nada, chegou-se para o De Sordi e disse:

— Você tirô a sórti grândi quandu u Gilma defendeu o pênalti.

— Por que? — perguntou o zagueiro.

— Pruquê sinão você ia sê confundidu pelo seu Frávio.

QUINTA-COLUNAS

Depois da minguada vitória dos brasileiros sôbre os portuguêses, os «patrícios» andam apontando Oto Glória e Yustrich como quinta-colunas, pois deram ao Flávio todo o serviço sôbre a tática lusa.

O TROCADILHO

Vendo a coisa feia, Flávio Costa deu ordem aos brasileiros para jogarem duro. Em dado momento, quando aquêle crioulo do selecionado português ia avançando perigosamente, Flávio gritou:

— Vamos, De Sordi! Mata o teu!

A PERGUNTA

Senhores da Justiça (?) Esportiva: se o Zé Alves de Morais anda lépido e fagueiro por aí, por que é que também não perdoam o Olavo do Olaria?

A EXPLICAÇÃO

A notícia de que Servílio entraria no

A ANEDOTA

Na melhor de três entre Flamengo e América, o locutor do serviço de alto-falantes do Maracanã contou esta anedota deliciosa:

— Renda do jôgo de hoje: dois milhões e quatrocentos e tantos mil cruzeiros.

— Então, portuga de uma figa, viu como a renda foi boa? A gente num pudia abandoná u Méngu naquela conjuntura.

— É, mas a renda poderia ter sido muito maiore, nêgo.

— Então aquêles cara lá do Maraca fizero roubo . . .

— Quale nada, rapaz. O que fêz com que a renda não atingisse a casa dos três milhões de cruzeiros foi a vatida que a polícia deu na favela do Esqueleto antes da peleja.

— Como é, Manoel? Ainda estás com a cabeça muito inchada?

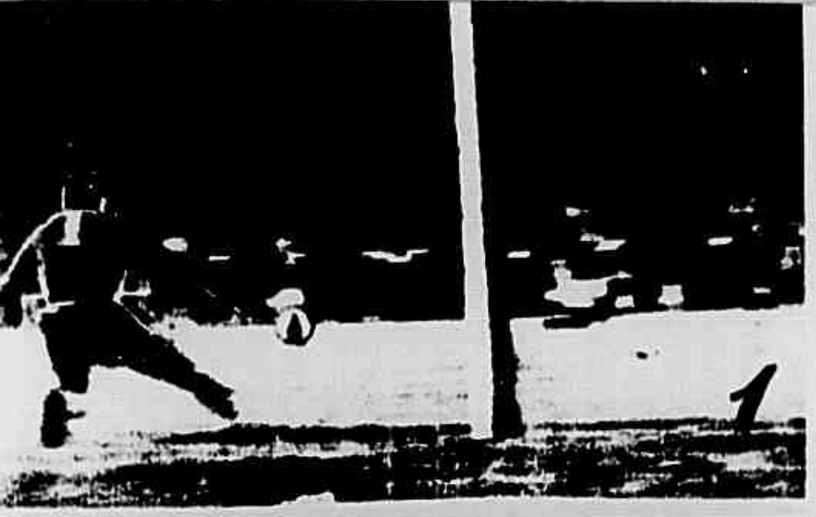
— Não me fales, rapaz, não me fales. Os homens do Bosco são uns trouxas.

— Trouxas, por que, Manoel?

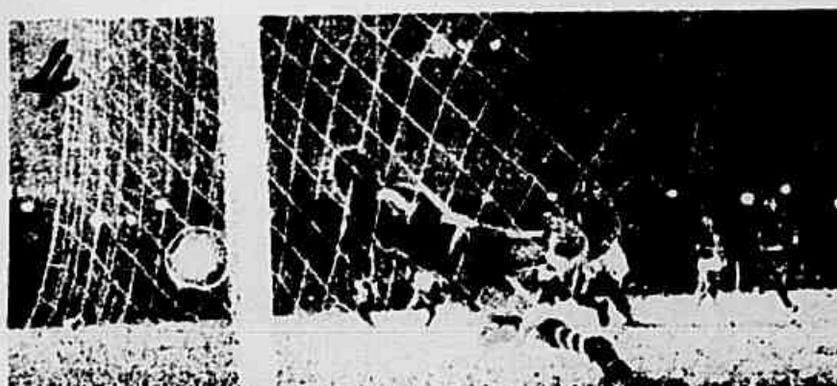
— Desfalcaram o nosso segundo time pensando que iam reforçar o primeiro. Resultado: não demos uma na Europa nem aqui.

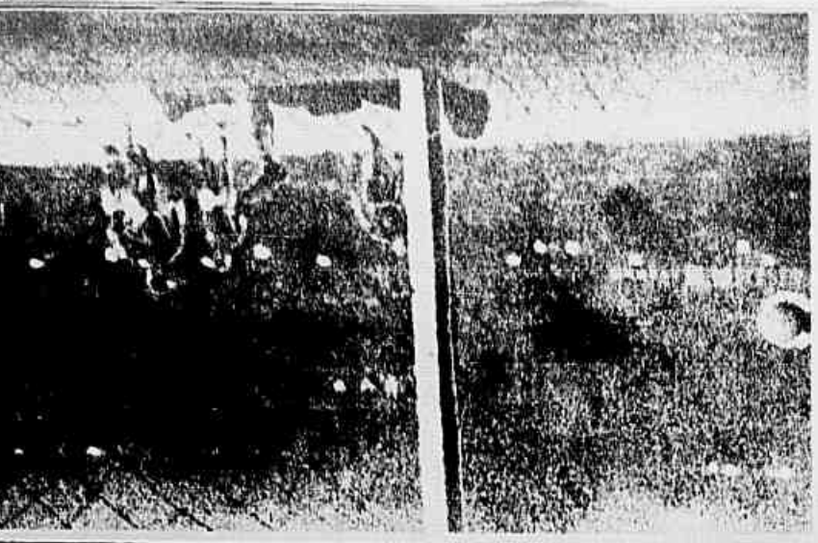
FLAMENGO 4 x 1 AMÉRICA

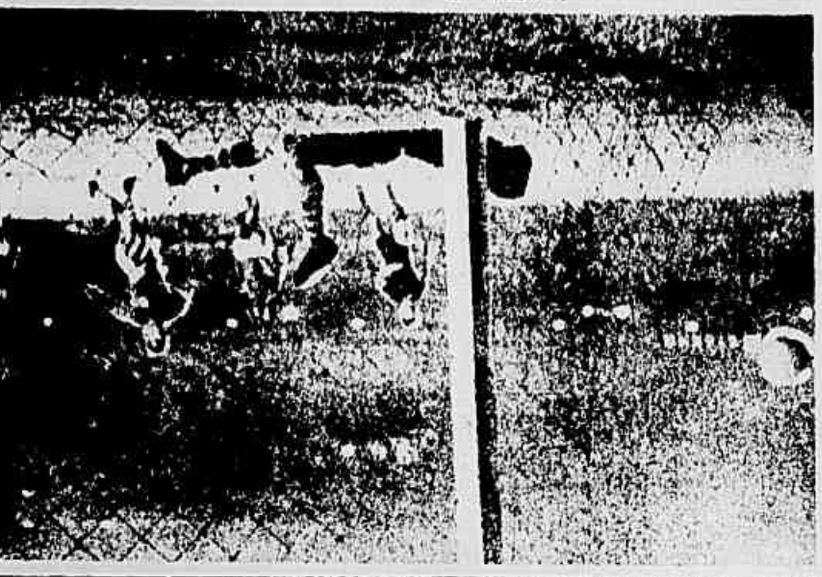
FOTO-SEQÜÊNCIAS de ALBERTO FERREIRA

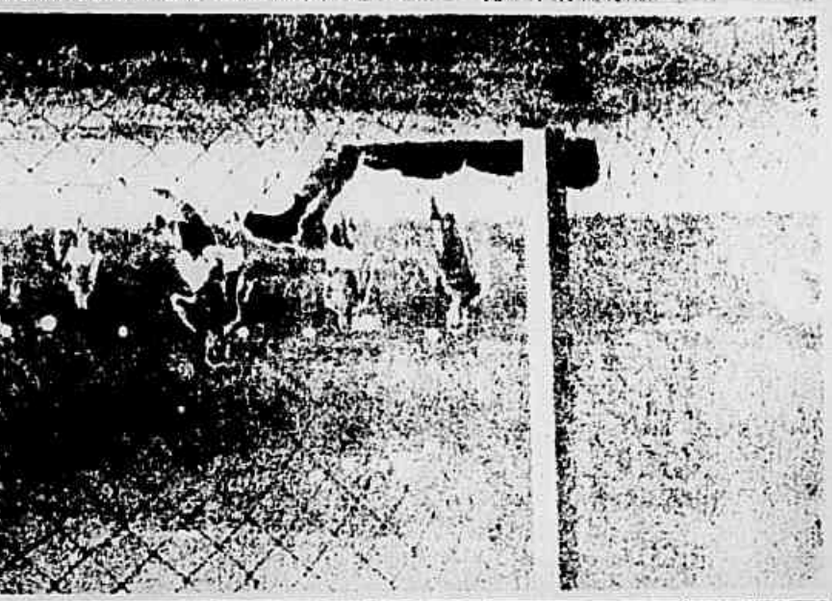


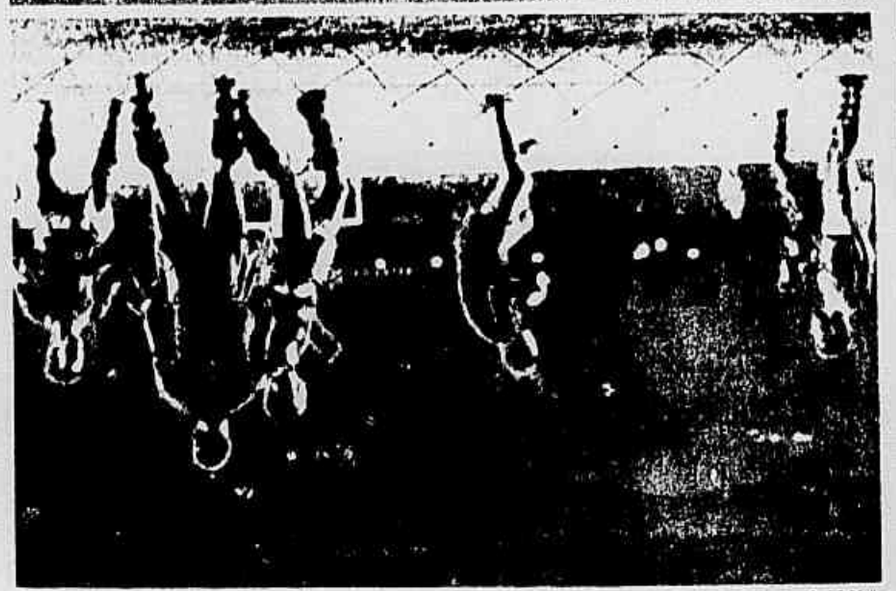
Quatro seqüências colhidas na "negra" entre Flamengo e América: 1) Terceiro tento do Flamengo, marcado por Dida. Vemos o goleiro Pompéia ainda tentar a defesa depois batido pelo tiro do meia, sob as vistas de Osvaldinho que vai apanhar o couro no fundo das redes. 2) Defesa de Chamorro numa bola sôbre o arco rubro-negro ajudado por Pavão e Servílio, sob as vistas de Ferreira e Romeiro. 3) Uma bola difícil que Chamorro manda a escanteio. 4) Pompéia num salto felino manda a escanteio um tiro insinuante de Dida











GALERIA de VALORES

ZÈZINHO

O valente extrema direita do tricolor suburbano demonstrou boas qualidades como artilheiro, tendo sido o goleador da equipe no último confronto com o Canto do Rio, pelo Torneio Miguel Couto Filho. Jogou algumas vêzes como médio, portando-se com acêrto. (Foto Vito Moniz).

Três grandes figuras da estréia da seleção brasileira no Velho Mundo: da esquerda para a direita, Gilmar que defendeu o pênalti — Zózimo na intermediária, e o zagueiro De Sordi, o melhor do sistema defensivo

ESTRÉIA VITORIOSA DA SELEÇÃO

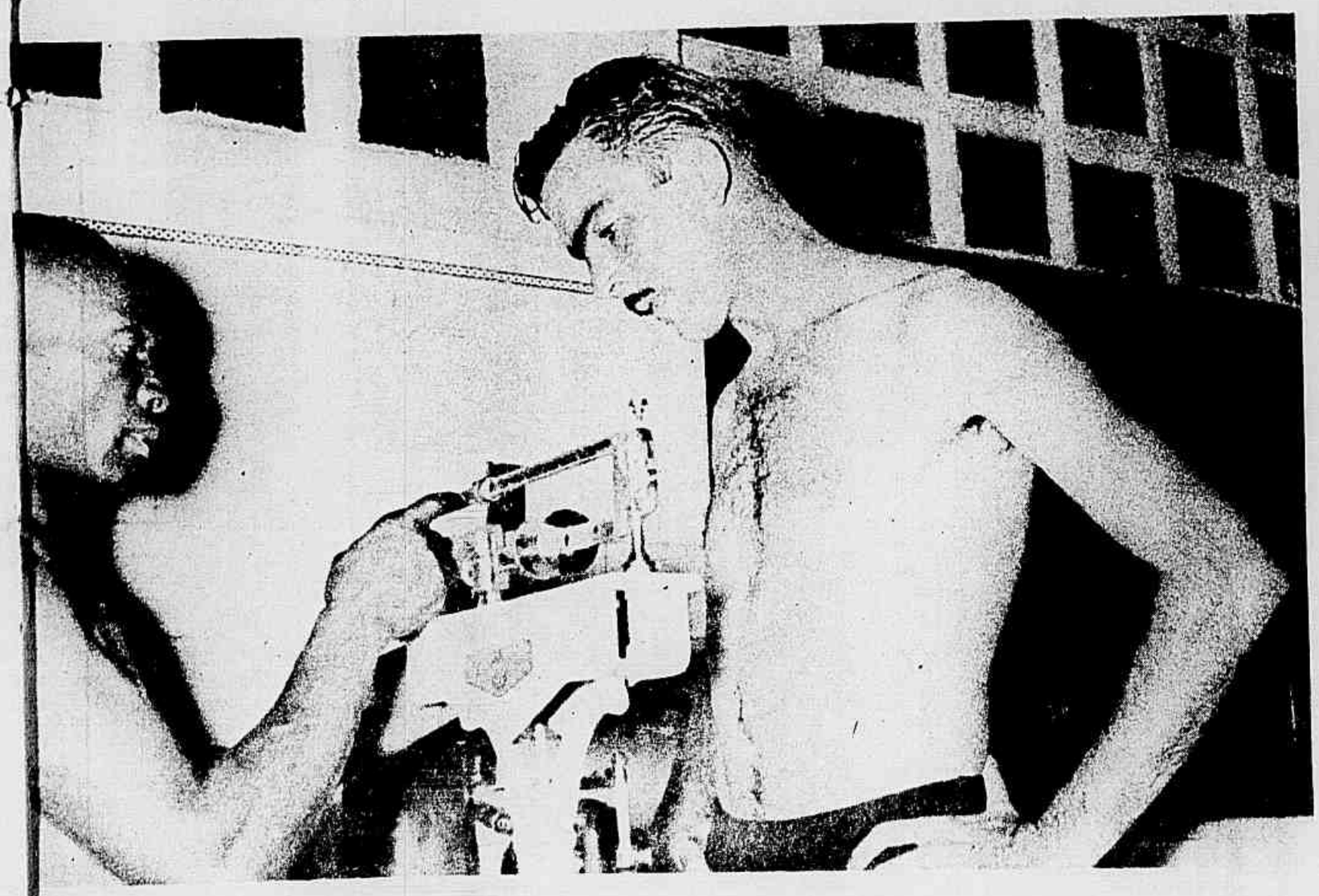
LISBOA **(Serviço Especial)** — A. Nobre — Cercado de grande expectativa, realizou-se no domingo, no Estádio Nacional de Lisboa, o encontro entre as seleções do Brasil e de Portugal, marcando assim o início da série de sete jogos que o nosso selecionado realizará em sua excursão pelo Velho Mundo. O interêsse da torcida lusitana pela exibição dos nossos «cracks» está muito bem refletida na excepcional renda que proporcionou a assistência de 60.000 pessoas.

Entretanto, embora tenha vencido por 1 x 0, a nossa seleção não agradou inteiramente, principalmente no entrosamento das peças da defesa com as do ataque, dando a impressão de duas seções distintas agindo independentemente uma da outra. Aos nossos atacantes faltou o senso da penetração e do arremate no momento oportuno, e uma prova disso está nas poucas intervenções difíceis a que estêve sujeito o guardião Carlos Gomes. Os nossos ataques, salvo nalgumas oportunidades, foram produto ùnicamente de jogadas individuais, no que, aliás, foram pródigos alguns elementos, como Didi, Válter e Sabará. O nosso meia Didi, driblador exímio, arrancou aplausos com os seus malabarismos, mas, nas suas funções de armar o ataque, de criar situações propícias com lançamentos oportunos, estêve longe de suas reais possibilidades, sendo, talvez, êsse o motivo principal da falta de entendimento entre os nossos avançados. A defesa, esta sim, estêve bem armada, principalmente, no setor dos zagueiros, onde Djalma Santos, De Sordi e Newton Santos fizeram prodígios para anular tôdas as tentativas dos companheiros de Travassos. Os médios apoiadores, Zózimo e Roberto se preocuparam mais com a destruição do que mesmo com a armação, sendo que o primeiro só se firmou na segunda fase do cotêjo.

O quadro lusitano jogou bem, dando-nos nítida impressão do progresso alcançado pelo futebol em Portugal. Jogou dentro daquele mesmo estilo que nos apresentou o Benfica, quando aqui estêve no ano passado. Muito bom conjunto, velocidade nos lances e bom senso de infiltração. Pecaram muito, todavia, os atacantes lusitanos nos arremates ao «gol». No ataque, o veterano Travassos foi a estrêla. E o Zizinho dos gramados portuguêses. O nosso conhecido Aguas fêz boa partida, dando muito trabalho a De Sordi, penetrando na área sempre com deslocamentos pela esquerda. Vasques e Matateu foram os mais fracos do ataque, sendo o segundo substituído por Caiado no segundo tempo.

(Continua na pág. 22)

Em baixo, o artilheiro Gino, que marcou o tento da vitória de bicicleta, e ao lado o técnico Flávio Costa que estreou com o pé direito em seu retorno ao comando da seleção



VOCÊ ESTÁ COM TOSSE?
Xarope PEITORAL PINHEIRO
Use o excelente Expectorante e calmante
Xarope PEITORAL PINHEIRO
Distribuidores:
SOCIEDADE FARMACÊUTICA QUINTINO PINHEIRO LTDA
Rua São Januário, 706 — Tel.: 28-1141

Ao lado Flávio Costa em uma das suas últimas preleções ao plantel vascaíno, naquele dia reforçado de Zizinho, para um compromisso internacional — e em baixo, Martim Francisco na noite de sua estréia no comando vascaíno, frente ao E. C. Recife, conversando com Soares Calçada, vice-presidente dos interêsses profissionais do grêmio cruzmaltino

DOIS TÉCNICOS NA MESMA CRUZ!

O destino de Martim Francisco acabou ligando-se ao de Flávio Costa. Não tivesse o Vasco perdido a última batalha do returno para o tricolor, nem tampouco a peleja do terceiro do turno, e o técnico mineiro não estaria a estas horas acompanhando a delegação cruzmaltina na sua viagem pela Europa.

Flávio Costa que tinha um longo contrato com os vascaínos, e parecia senhor da política vascaína, acabou sendo sacrificado pelos que controlam a situação no grêmio cruzmaltino, e como o melhor técnico na praça era Martim Francisco, que dirigia sem contrato o quadro rubro, foi imediatamente contratado pelo clube da colina. Interessante será ressaltar que se as eleições tivessem favorecido o General Povoas o técnico do Vasco não seria Martim, que ainda não tinha contrato assinado, mas Yustrich, ora dirigindo o F. C. Pôrto.

Dirigentes vascaínos desejando desagravar Martim Francisco em face da campanha que sofreu pela sua repentina saída do América, ofereceram-lhe um banquete na véspera de sua partida para a Europa. Repetiu-se a história de Flávio quando de sua última saída do Flamengo. Martim Francisco vai carregar a mesma cruz que Flávio levou aos ombros durante muitas temporadas

Por mulher não se aborreça, ÓLEO DE LIMA é pra cabeça!

Seja tambem feliz usando ÓLEO DE LIMA, que amacia os cabelos sem empastar, facilitando o penteado. ÓLEO DE LIMA é um produto cientificamente preparado, sem goma nem gordura.

IA-OL 131

ÓLEO DE LIMA

EM S. PAULO HOSPEDE-SE NO MODERNISSIMO

PRINCIPE Hotel

BAR RESTAURANTE
A LA CARTE

Solteiro Cr$ 280,00 — Casal 380,00

Sem mais acréscimos

Avenida São João, 1072 — Telefone: 37-0181 (Rêde Interna)
SÃO PAULO — End. Telegr. «PRINCIPEHOTEL»

Mande os seus filhos á ESCOLA!

109

110

111

112

O ANALFABETO É UM ESCRAVO CÉGO QUE QUANTO MAIS OUVE FALAR EM LUZ, MAIOR LHE PARECE A ESCURIDÃO EM QUE VIVE.

109 28 a 33 Cr$ 150.00 — 34 a 40 Cr$ 195,00. Sapato colegial-esportivo, adotado pelas principais escolas do País. (ótimo Bezerro prêto ou marrom). Saltos de Borracha.

110 **Até** 27 Cr$ 100,00 — 28 a 32 Cr$ 148,00 — 33 a 39 Cr$ 150,00. Sapato colegial-esportivo em vaqueta preta ou verniz. Saltos de Borracha.

111 28 a 32 Cr$ 148,00 — 33 a 40 Cr$ 150,00. Sapato cem por cento colegial, para moças, em superior vaqueta preta, C/ Saltos de Borracha. Um grande sapato!

112 28 a 32 Cr$ 148,00 — 33 a 37 Cr$ 150,00. Ótimo sapato para meninos e rapazes, em superior vaqueta preta.

Remetemos para todo o Brasil. Porte 5 cruzeiros. Não fazemos reembôlso postal

CARIOCA, 46-48
SETE SETEMBRO, 199-201

AT. SEMOG

insinuante

é a maior e melhor sapataria da America Latina, é tambem uma galeria á sua disposição com agua geladinha sempre as suas ordens.

A EDIÇÃO ESPECIAL DO

ESPORTE ilustrado

EM HOMENAGEM AO C. R. FLAMENGO TRICAMPEÃO CARIOCA!

1953 - 1954 - 1955

APRESENTANDO:

- BIOGRAFIAS DE TODOS OS CAMPEÕES
- TODOS OS "GOALS" DO FLAMENGO NO CAMPEONATO DE 55
- A MARCHA DO FLAMENGO NO CERTAME, JÔGO POR JÔGO, COM FOTOS DE TÔDAS AS PELEJAS
- GILBERTO CARDOSO A ALMA DO TRI-CAMPEONATO
- FLAMENGO, CAMPEÃO DAS RENDAS

NA PRÓXIMA SEMANA

Ataque do Santos à meta Portuguêsa, vendo-se o goleiro Félix caído no campo

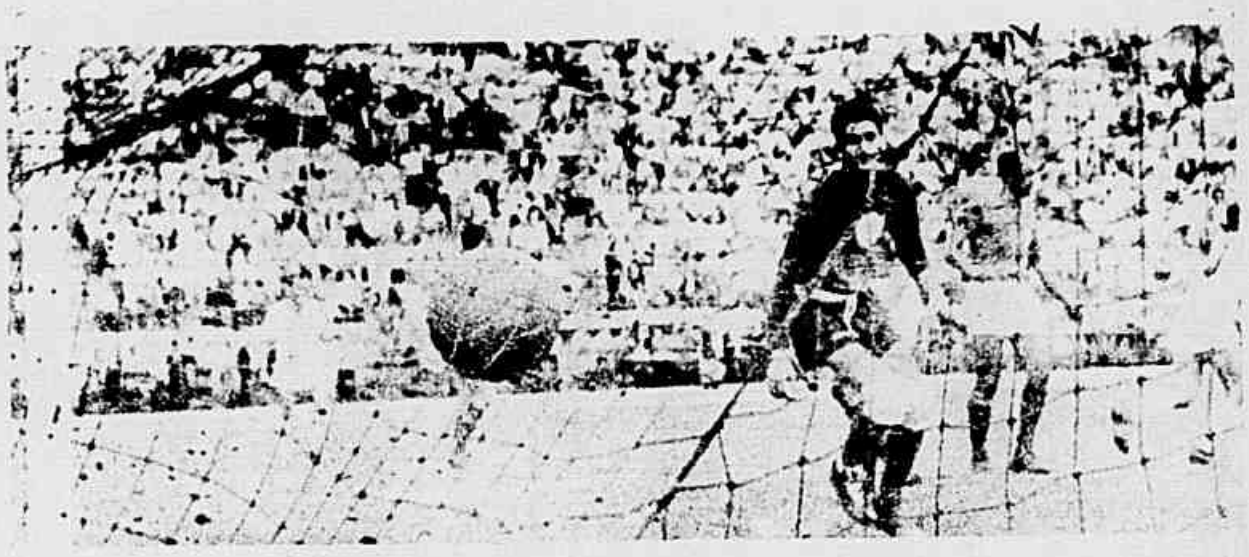
VITÓRIA DIFÍCIL DO SANTOS

EMPATE SÃO PAULO X CORÍNTIANS

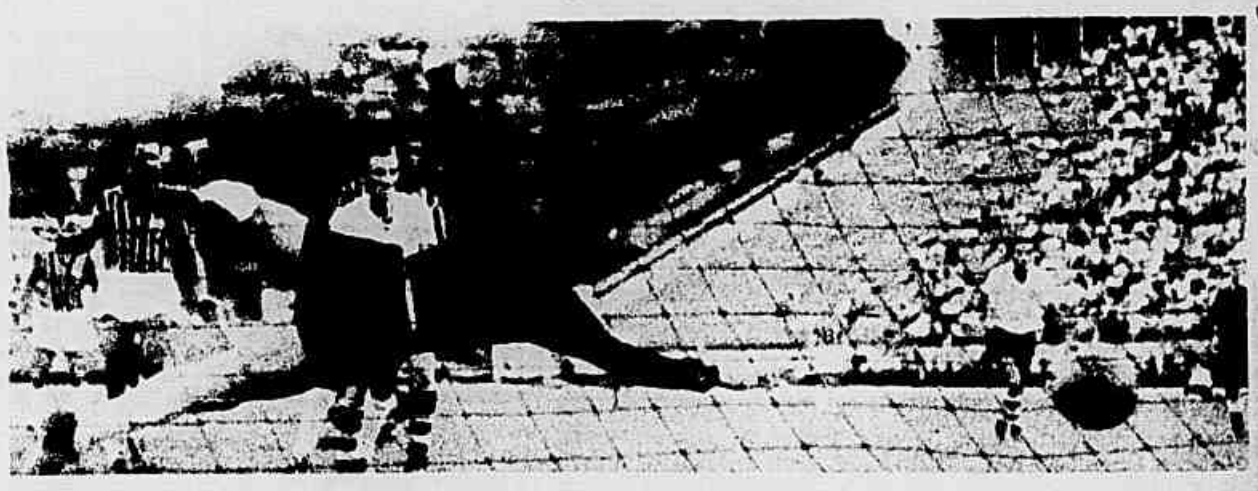
Dois jogos marcaram o prosseguimento do Torneio "Roberto Gomes Pedrosa", agora iniciando a sua fase nacional. No sábado defrontaram-se Corintians x São Paulo, num prélio equilibrado e que terminou com um empate de 2 pontos, e no domingo o Santos, campeão de 55, após estar vencendo de 4 a 1, o time da Portuguêsa, viu-se atrapalhado com a reação da "lusa" que marcou mais dois tentos. O quadro santista acabou vencendo, a duras penas, por 4 x 3.

O prélio Corintians x São Paulo finalisou a primeira etapa com um empate de 1 ponto, e a igualdade foi confirmada no 2.º tempo, com 2x2, refletindo um resultado justo.

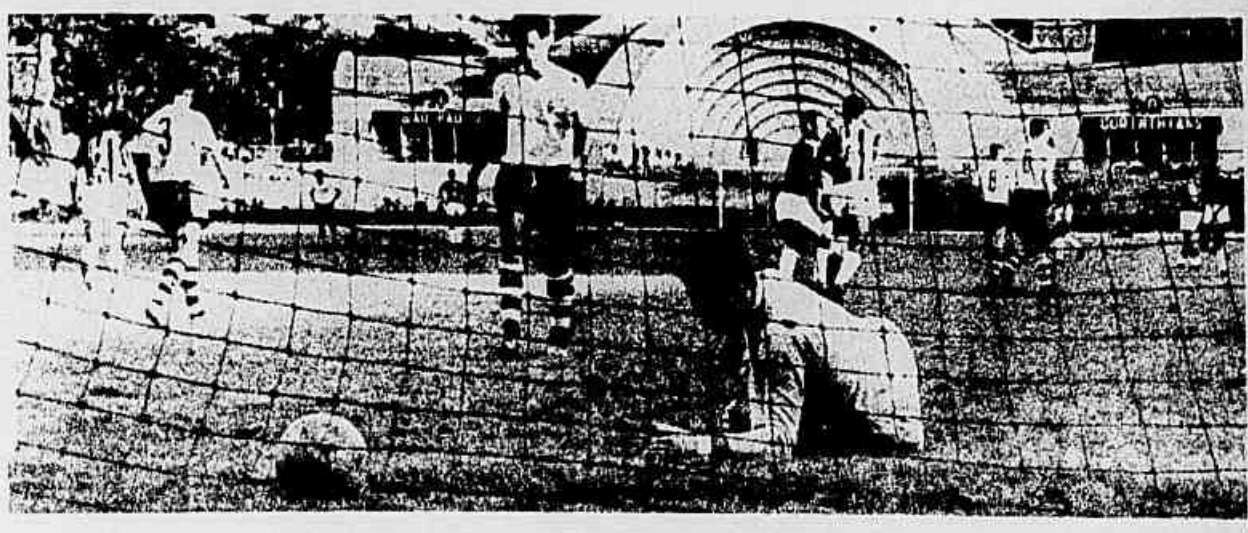
Um dos tentos do Santos contra a lusa



O tento de Rafael empatando a peleja com o S. Paulo. O arqueiro Boneli atirou-se inùtilmente



Arlindo, do Corintians, batido pelo pênalti cobrado por Turcão do São Paulo



O CARNAVAL RUBRONEGRO DO TRICAMPEONATO

Logo após o trilar do apito de Mário Viana dando por encerrada a peleja em que o Flamengo sagrou-se tricampeão, iniciou-se o carnaval rubronegro, no próprio gramado, e depois pela madrugada a dentro nas ruas da cidade. Apresentamos diversos flagrantes das ruidosas comemorações: ao lado, o presidente Alves de Morais sendo carregado em triunfo após a conquista do tricampeonato — ao alto, o técnico Fleitas Solich abraça Servílio, uma das chaves do triunfo na «negra», — em baixo, à esquerda, o presidente do América cumprimentando o vicepresidente rubronegro, Fadel Fadel na presença de Pedro Nunes, vicepresidente de publicidade — Evaristo carregado pela torcida, e Dário de Melo,

presidente da campanha do tricampeonato 42-43-44, abraça Pavão, na presença de Paulinho, Aristeu Duarte, e Francisco de Abreu — à direita, Chamorro empunhando a bandeira do Flamengo cercado por Artur de Carvalho e Aristeu Duarte.

Três ases soviéticos da patinação de velocidade: Eugeni Grishin, à direita, vencedor das corridas de 500 e 1.500 metros. Boris Shilkov, ao centro, se impôs nos 1.500 metros

O finlandês Antii Hyvarinen vôa durante o grande salto de 84 metros, com o qual triunfou no certame de saltos da Olimpíada de Inverno

OS AMERICANOS PROMETEM REVANCHE em MELBOURNE

RECONHECERAM A SUPERIORIDADE RUSSA

Escreve *ADOLPHO SCHERMANN*

Os russos tiveram uma estréia brilhantíssima nos Jogos Olímpicos de Cortina d'Ampezzo.

Seus dirigentes elogiaram a organização dos Jogos, a virtuosidade dos austríacos nos desportos alpinos e a perfeição yankee na patinação artística. Disseram que anotaram êsses ensinamentos para aplicá-los em 1964, em Squaw Valley.

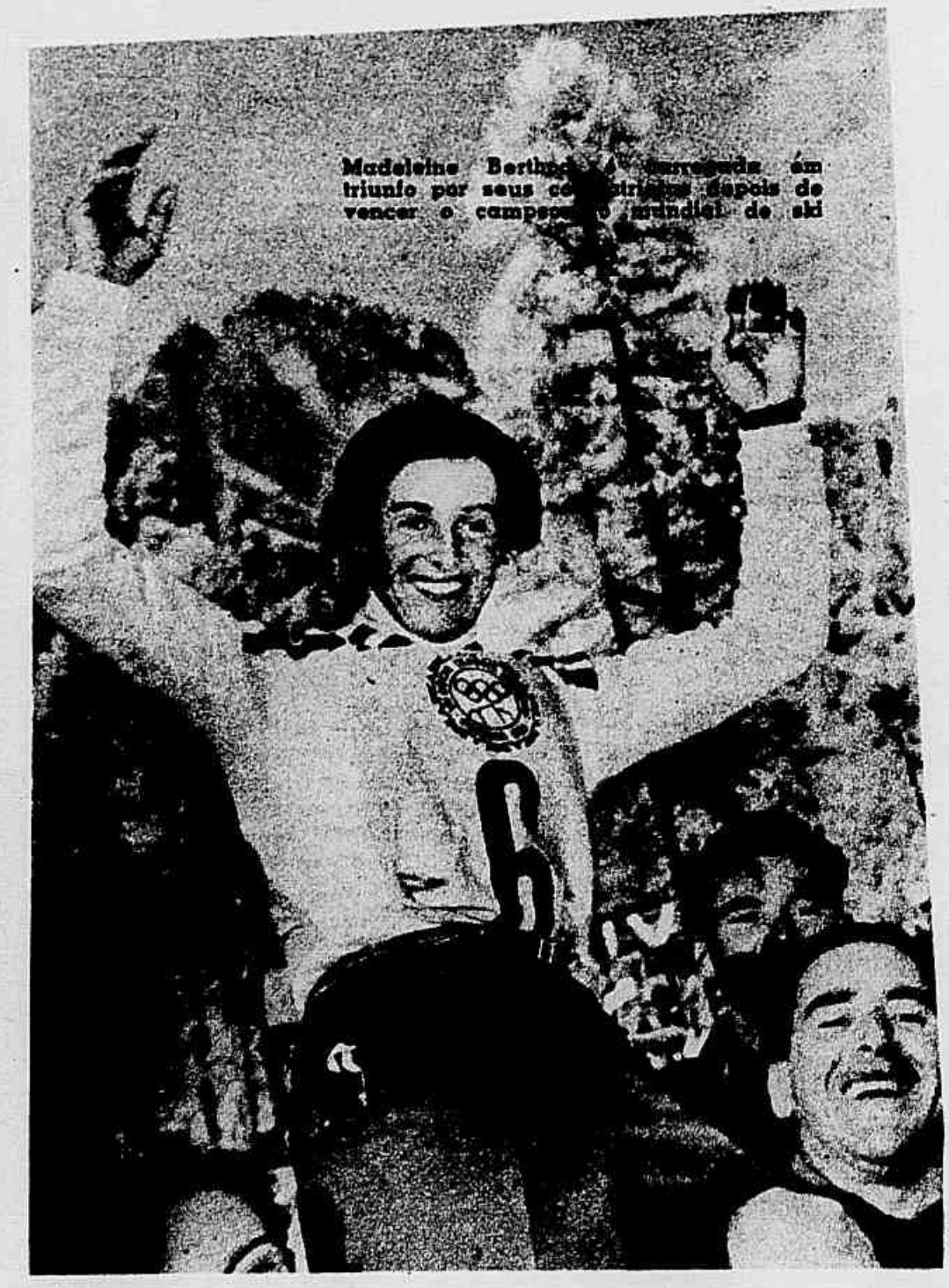
Finalmente, esperam brilhar muito mais em Melbourne.

Por outro lado, o secretário da AAU, Dan Ferris, declarou:

— A vitória russa em hockey foi formidável mas em Melbourne esperamos conseguir os louros.

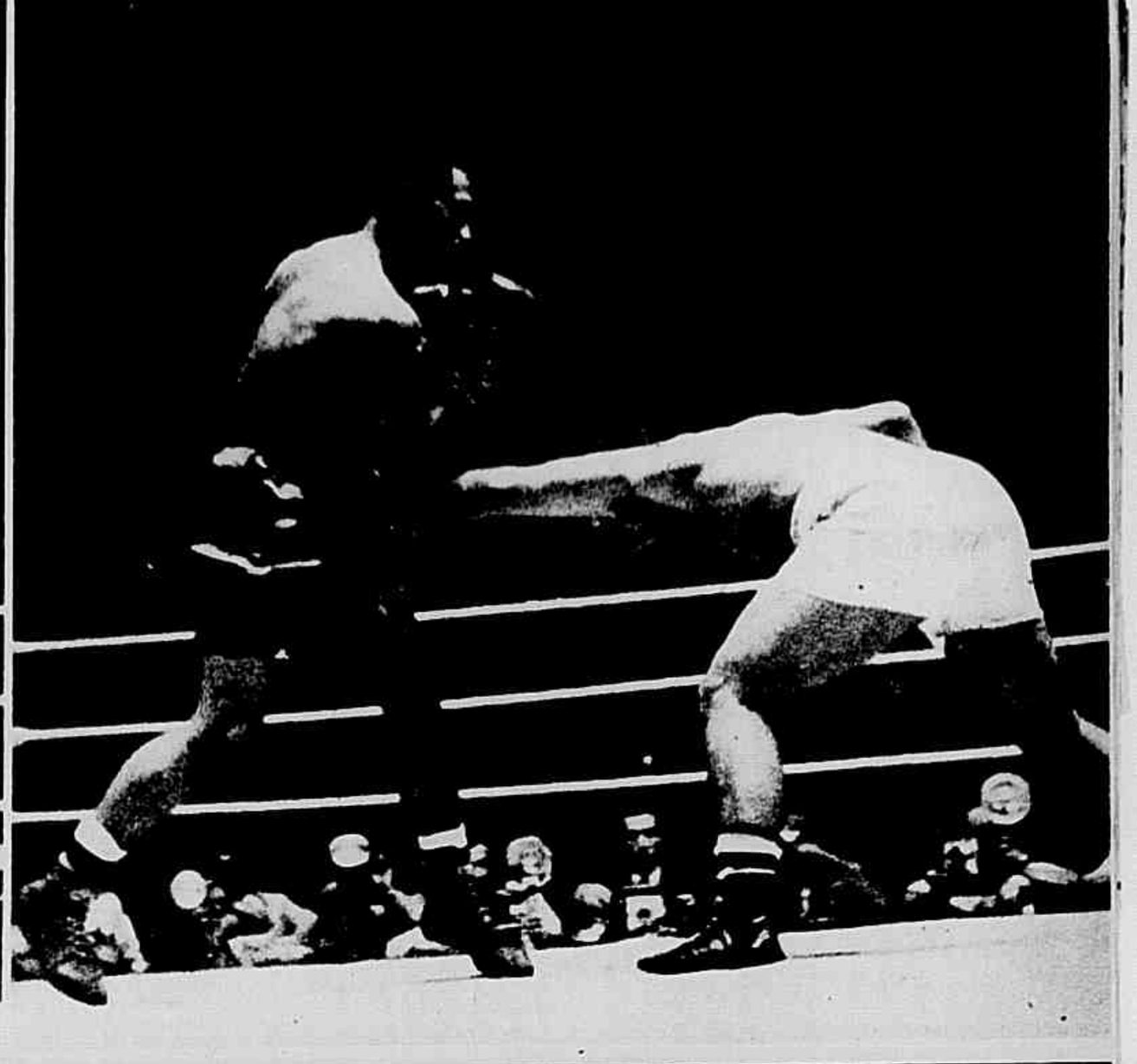
Kenneth Wilson, presidente do Comité Internacional Olímpico, achou que sua equipe foi a melhor que já saiu dos Estados Unidos mas que os seus adversários foram excelentes e que o preparo dos russos foi de vários meses, ao passo que os seus comandados tiveram um treinamento reduzido. Asseverou que os russos são maravilhosos no hockey mas que podem jogar bem pois têm 140.000 jogadores dos quais 15.000 de categoria.

Como se vê a luta USA X URSS em Melbourne vai ser emocionante.



Madeleine Berthod é carregada em triunfo por seus co[illegible] depois de vencer o campeonato mundial de ski

Toni Sailer, da Áustria, figura máxima da Olimpíada de Inverno toma grande velocidade na descida



EXEMPLO da DECADÊNCIA do BOX: ROCKY MARCIANO

A CARICATURA DO "BIG" DEMPSEY

escreveu JAYME FERREIRA

Quem, como nós, acompanha atentamente, há uns bons trinta e cinco anos, as atividades pugilísticas do mundo, chega a triste mas evidente conclusão da decadência do esporte do murro.

Quem viu Primo Carnera em São Paulo e no Estádio do Fluminense, quem assistiu Joe Louis no Campo do Botafogo, no Pacaembu e no Palácio Metropolitano, dirá saudoso e convicto:

— Que diferença!

Sim, amigos leitores, que diferença, e para pior, muito pior!

Tanto Primo Carnera, há três gerações passadas, como Joe Louis, ainda na atual, além de terem atraído dez vêzes mais público, fizeram melhor demonstração e apresentaram melhor forma física que Rocky Marciano.

O atual campeão do mundo de todos os pesos apresentou-se completamente fora de forma, em condições bem inferiores à de Joe Louis, que, quando aqui estêve, já não era mais campeão.

Marciano está tão gordo que até os seus músculos mais fortes (segrêdo dos seus «punchs» tão violentos) como os deltóides, biceps e coracóides, estão revestidos de bons quilos de saudável mas flácida gordura. As suas pernas (forte base para a sua grande resistência ao castigo), que são descomunalmente fortes, apresentam os músculos dos quadricips e costureiros tão bem acondicionados em gordura que parecem até inchados. Os próprios músculos, tão pitorescamente chamados gêmeos, de suas «barrigas» das pernas parecem como as irmãs Dione: estão em cinco dimensões.

E eis aí, amáveis leitores, o insigne Campeão do Mundo, que irá, dentro em pouco, defender seu título!

Repetimos: êle é o exemplo da decadência do «box» mundial!

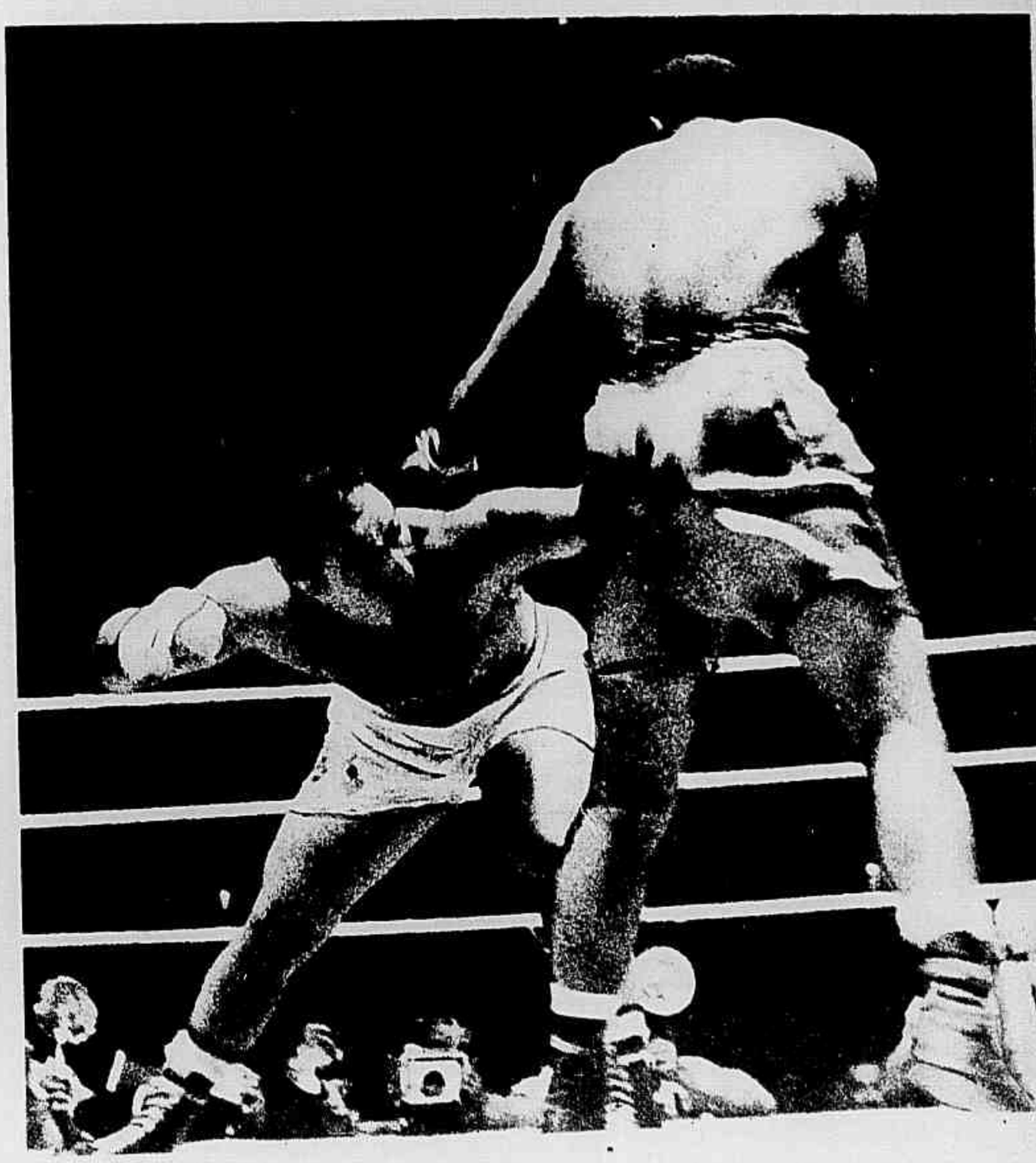
Lutasse Marciano, como está (dizem que atravessa o apogeu) e perderia por K. O. em dois ou quatro «rounds» para Dempsey (o maior de todos os campeões de todos os tempos), para a Pantera Negra Harry Willis, para o terrível senegalês Battling Sikki, para o elegante e fulminante Carpentier e levaria uma lição de «box» em ritmo de «palissa» do mais técnico campeão de todos os tempos: Gene Tunney!

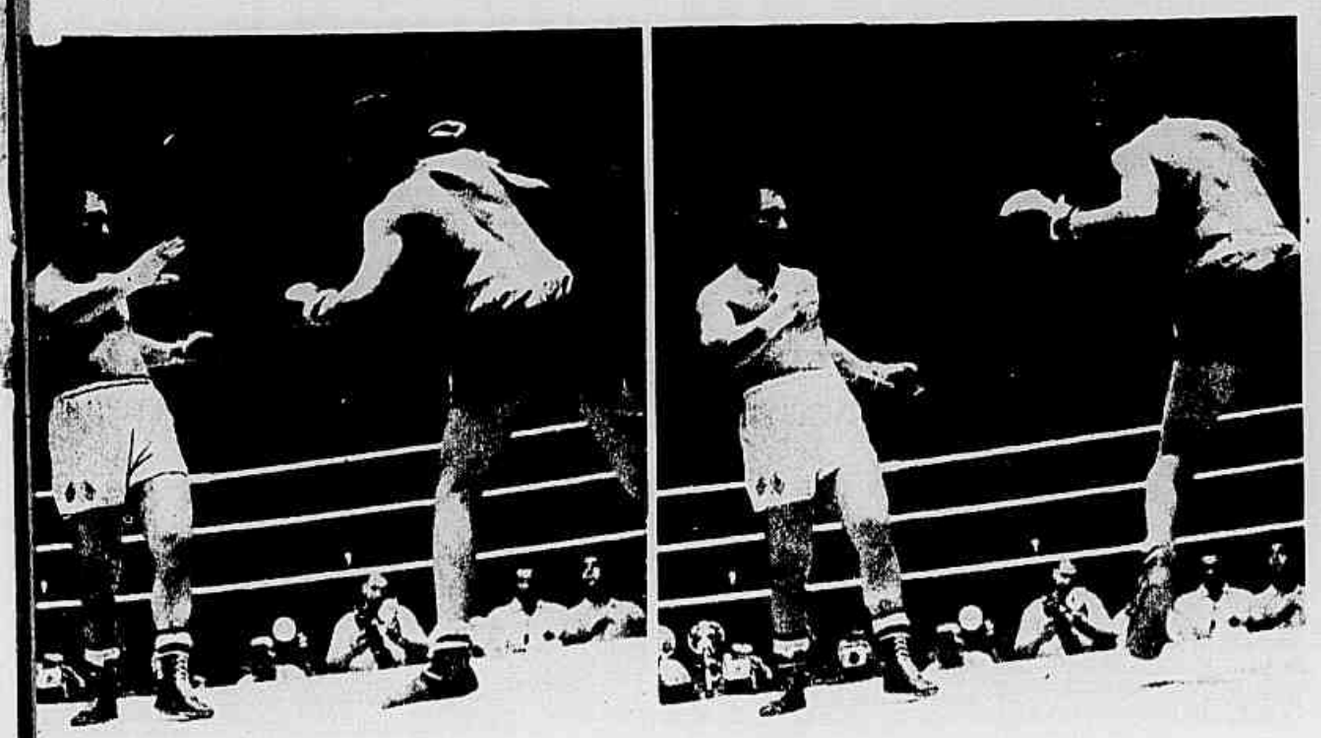
Antigamente, no tempo dêstes grandes campeões, havia sempre dez ou mais «challengers» perigosos para disputar o título. Hoje, ao contrário; é difícil encontrar-se um adversário bom para o campeão. Esta é uma das razões da decadência do box atual.

Marciano é o dono do título porque dos pesc-pesados existentes é o mais forte, possui mais agressividade e «punch» e é um dos mais jovens. Mas, se o compararmos aos «bigs» campeões do passado, até a Joe Louis, que foi o precursor da decadência do «box» no mundo, sentimos que êle é, apenas, uma caricatura (e bem apagada) do grande e inesquecível Jack Dempsey.

Sôbre o espetáculo da apresentação de Marciano ao público carioca, devemos, com inteira justiça, elogiar a F.M.P. que trabalhou, esforçada e incansàvelmente, para apresentá-lo condignamente.

(Continua na pág. 22)





O FLAMENGO . . .

(Cont. da pág. 7)

jôgo da sua equipe, a sua saída de campo, no limiar do encontro, representou sensível prejuízo na produção de todos os setores do time. Acreditamos que os rubro-negros triunfariam de qualquer maneira, mas não temos dúvidas também de que, com a presença de Alarcón em campo, o «match» tornar-se-ia muito mais renhido e o espetáculo ofereceria maiores atrativos.

Individualmente, entre os tricampeões citadinos, Chamorro teve uma atuação satisfatória, embora tenha demonstrado insegurança em algumas intervenções: Nota 7. Tomires preliou com o ardor costumeiro e foi um bom valor da sua defensiva. Não acreditamos que tenha atingido Alarcón propositadamente: Nota 8. Pavão foi uma autêntica barreira, interceptando com grande firmeza as investidas contrárias: Nota 9. Servílio desempenhou às maravilhas a importante função que lhe coube, lutando com grande brilhantismo: Noto 9. Déquinha foi, mais uma vez, o notável articulador da vanguarda, tendo imperado nos combates ocorridos no miôlo do campo: Noto 10. Jordan voltou a ser um marcador implacável, anulando quase inteiramente o elemento que estêve sob sua vigilância: Nota 9. Joel lutou muito e efetuou avançadas objetivas, como a que redundou na obtenção do 1º gol: Nota 8. Duca estêve incansável no trabalho de apôio à vanguarda e controlou com eficiência os passos de Ivan. Mas ainda uma vez demonstrou certa lentidão de movimentos: Nota 8. Evaristo, finalmente, disputou uma pugna dentro de suas reais possibilidades. Teve uma mobilidade notável em campo e preparou excelentes jogadas, falhando apenas nos arremates: Nota 9. Dida foi a grande «arma secreta» utilizada por Solich. Tirando partido do seu extraordinário e grande senso de oportunismo, transformou-se no goleador único que deu aos gaveanos uma vitória de estupenda significação: Nota 10. Zagalo correu muito e lutou como costuma fazer, mas encontrou em Rubens um marcador quase imbatível: Nota 8.

No «onze» vice-campeão, Pompéia praticou arrojadas intervenções, mas falhou no lance do 2º gol do antagonista. Nota 8. Rubens teve uma ótima «performance», aparecendo mesmo como o melhor jogador do seu quadro. Além de vigiar muito bem os movimentos de Zagalo, ainda prestou valioso auxílio à ofensiva: Nota 10. Edson titubeou no início do cotêjo, mas depois firmou-se e tornou-se um baluarte: Nota 8. Ivan não encontrou colaboração na luta pelo meio do campo, mas valeu-se de sua grande classe e colheu ótimos resultados: Nota 9. Osvaldinho não reeditou a brilhante atuação anterior, sendo constantemente envolvido: Nota 7. Hélio teve desempenho discreto, sem demonstrar muita eficiência: Nota 7. Canário lutou sem êxito, procurando livrar-se da marcação. Apesar de tudo, teve bons momentos quando os rubros reacionaram no segundo tempo: Nota 7. Romeiro não logrou adaptar-se à função de meia recuado, em substituição a Alarcón. Mas batalhou com denôdo e foi o autor de um belo gol: Nota8. Leônidas foi o mais fraco da sua equipe, pois Servílio anulou todos os seus esforços: Nota 6. Alarcón não poderia ser julgado pelo que produziu em sete minutos apenas. E Ferreira, finalmente, evidenciou muito empenho e realizou um razoável trabalho no meio do campo, que influiu na melhoria de produção do time, na fase final: Nota 8.

A direção do sensacional embate estêve a cargo do sr. Mário Viana. O conhecido apitador não teve atuação convincente, permitindo que alguns jogadores abusassem das jogadas bruscas, e ainda falhou tècnicamente, deixando de assinalar dois «fouls-penalties»: um de Servílio em Leônidas e outro de Rúbens em Zagalo. Portanto, não passou de regular a sua atuação.

Academia de Acordeon

MASCARENHAS

A mais ampla e moderna academia do Brasil. O mais completo sortimento de músicas para acordeão. Escreva pedindo a lista e encomende pelo Reembolso Postal. Vendas de acordeões Scandalli

RUA ALVARO ALVIM
Nº 24 - 3º ANDAR
TELS.: 42-4615 e 42-5453
São Paulo -- Praça Júlio Mesquita, 83, sobreloja
Tel.: 37-5679

O FLUMINENSE . . .

(Cont. da pág. 8)

dos os CAMPEONATOS e TORNEIOS promovidos pela F.M.T., cabendo ao Torneio de Estreantes a «TAÇA GUILHERME LORENA», homenagem a um grande entusiasta do ténis fluminense, representado nos certames pelo Canto do Rio, primeiro vencedor do inter-clubes desta categoria.

1950 — FLUMINENSE
1951 — TIJUCA
1952 — FLUMINENSE
1953 — FLUMINENSE
1954 — Não foi realizado.
1955 — TIJUCA
1956 — FLUMINENSE.

ESTRÉIA VITORIOSA . .

(Continuação da pág. 15)

Dimas deu algum trabalho a Newton Santos e seu maior pecado foi ter furado espetacularmente, já no final do jôgo, quando tinha o tento do empate à sua disposição. Na defesa, Carlos Gomes, jogando no arco à moda européia, isto é, saindo constantemente da meta para vir disputar a bola como se fôsse um zagueiro, fêz defesas de grande vulto. Os demais defensores, embora empregando muito o corpo, o que é comum nos gramados europeus, para a disputa da bola, estiveram bem, principalmente Ângelo e Virgílio. Êste último, na segunda fase, teve insano trabalho para marcar o ponteiro Escurinho, que entrara substituindo Canhoteiro. O defensor lusitano se viu em palpos de aranha para conter o velocíssimo ponteiro, que foi, inclusive, o autor da mais sensacional jogada, quando, ao vencer vários adversários na corrida, penetrou na área e arrematou violentamente, tendo Carlos Gomes de praticar difícil intervenção mandando a bola a escanteio.

O único tento da peleja foi marcado na primeira fase, por Gino, desviando o curso da pelota com uma meia bicicleta. Reclamaram os jogadores lusitanos e a torcida contra a validação do tento, alegando jôgo perigoso. Mr. Leafe, o árbitro da peleja, —, por sinal um bom árbitro — não teve, porém, dúvidas ao validar o belo tento, pois se não havia ninguém perto da jogada, não havia também motivo para o «jôgo perigoso» reclamado pelos lusitanos. Alguns minutos mais tarde, Matateu invadiu a área ficando em boa posição para um arremate seguro e, quando ia executá-lo foi empurrado por De Sordi. Pênalti legítimo, que cobrado pelo próprio Matateu foi sensacionalmente defendido por Gilmar.

"GUIA DA MEDICINA HOMEOPÁTICA"

PELO DR. NILO CAIRO.

Agora novo e desenvolvido, completamente em dia com a evolução da Medicina Homeopática de nossos dias

Acaba de aparecer a 16ª edição dêste utilíssimo livro, revista e aumentada com mais de 300 medicamentos novos, pelo dr. A. Brickmann. É o verdadeiro Médico da Família, sendo incalculável o número de curas maravilhosas que tem realizado. Tôdas as famílias o devem adquirir e guardar como objeto precioso. Onde não houver médico, êle o substituirá. Quem possuir um exemplar dêste livro tem sempre ao seu dispôr médico e farmácia

Um grosso volume com mais de mil páginas, impresso em ótimo papel e sólidamente encadernado ..... Cr$ 150,00

PEDIDOS A
LIVRARIA TEIXEIRA
Rua Marconi, 40 — Caixa Postal 258
SAO PAULO

Remetemos para todo o Brasil pelo reembôlso postal, contra cheque, vale postal ou carta registrada com valor declarado.

PLACARD FUTEBOLÍSTICO

NÚMEROS DA FINAL DO CAMPEONATO DE 55

CLASSIFICAÇÃO	Jogos J	V	E	D	Pontos G	P	Goals P	C	S	D
1º FLAMENGO	3	2	—	1	4	2	5	6	—	1
2º AMÉRICA	3	1	—	2	2	4	6	6	—	—

Artilheiros: 1º Dida (Flamengo), 4; 2º Romeiro (América) 2; 3º Evaristo e Joel (Flamengo), Canário, Leônidas, Alarcón e Ferreira (América) 1.
Total de rendas nos 3 jogos: Cr$ 5.647.393,40.
Total geral do campeonato: Cr$ 38.328.064,40.
Colocação final dos artilheiros: 1º Paulinho (Flamengo), 23; 2º Valdo (Fluminense), 18; 3º Pinga (Vasco) e Léo (Olaria), 17; 4º Hilton (Bangu) 16; 5º Leônidas e Romeiro (América) 15; 6º Dida (Flamengo), 14; 7º Ferreira (América) e Válter (Vasco), 13; 8º Evaristo e Índio (Flamengo), 12; 9º Joel (Flamengo), 11; 10.º Geraldo (Bonsucesso) 10.

Segunda-feira, dia 2 de Abril

Botafogo 2 x Norkoping 0 (2x0). Na Antuérpia — Alarcón e Wilson.

Quarta-feira, dia 4 de Abril

Flamengo 4 x América 1 (2x0). No Maracanã — Dida (4), do Flamengo — Romeiro, do América — Juiz: Mário Viana, regular. Cr$ 2.492.334,40 (recorde do campeonato carioca). **América** — Pompéia, Rubens e Edson; Ivan, Osvaldinho e Hélio; Canário, Romeiro, Leônidas, Alarcón e Ferreira. **Flamengo** — Chamorro, Tomires e Pavão; Servílio, Dequinha e Jordan; Joel, Duca, Evaristo, Dida e Zagalo.

Quinta-feira, dia 5 de Abril

Seleção da Áustria 5 x Vasco 2 (4x2). Em Viena — Koliscek II, Hanappi, Jarosch, Zabetzer e Ocwirck, da seleção austríaca — Vavá (2), do Vasco. Juiz: Seipell, bom. **Vasco** — Hélio, Dario e Haroldo; Maneca, Orlando e Beto; Paródi, Artoff, Vavá, Livinho (Pinga) e Dejair.

Bonsucesso 1 x Seleção da Costa Rica 1 (Costa Rica 1x0). Em San José — Rubem, da Costa Rica — Milton, do Bonsucesso — **Costa Rica** — Alvarado Solis e Cattot; Alex, Marvin e Quesada; Herrera, Murilo, Danilo, Egoni e Rubem. **Bonsucesso** — Humberto, Mauro e Gonçalo; Décio, Pacheco e Paulo, Milton, Valdemar, Válter Prado, Vadinho e Nilo.

Nacional, de Montevidéu 2 x Atlético Mineiro 0 — Em Belo Horizonte — Rienza e Romerito — Juiz: Juan Armental, bom. Cr$ 128.415,00.

Sábado, dia 7 de Abril

TORNEIO ROBERTO PEDROSA

Corintians 2 x São Paulo 2 (1x1). No Pacaembu — Rafael (2), do Corintians — Dino e Turcão, do São Paulo — Juiz: Charles Williams, fraco. Cr$ 412.370,00. **Corintians** — Arlindo, Olavo e Alan; Idário, Goiano e Julião; Cláudio, Luisinho, Baltazar (Carbone), Paulo (Rafael) e Jansen. **São Paulo** — Boneli, Clélio e Turcão; Vitor, Tanga e Alfredo; Lanzoninho, Maneca (Roberto) Zezinho, Sarcinelli (Dino) e Mariporã.

Vasco 2 x Beksitas 0 (2x0). Em Istambul — Ademir e Vavá — Juiz: Caliskan Abdul, bom. Cr$ 600.000,00. **Vasco da Gama** — Hélio (Ernâni), Dario (Clever) e Haroldo; Maneca, Orlando e Beto; Ademir, Artoff, (Paródi), Vavá (Ilédo), Pinga (Laerte) e Dejair.

Em Londres — Manchester United 2 x Blackpool 1 — O Manchester sagrou-se tetra-campeão inglês.

Domingo, dia 8 de Abril

Fenerbahce 2 x Vasco da Gama 0 — Em Istambul — Beto (contra) e Tarik — **Vasco** — Hélio, Dario e Haroldo; Laerte, Orlando e Beto; Ademir, Vavá, Pinga, Maneca e Dejair. **Fenerbahce** — Sukru, Gurxan e Basri; Mehmetali, Tarik (Gan) e Necdet; Niyazi, Naci, Seref, Husamettin e Cetin.

TORNEIO ROBERTO PEDROSA

Santo 4 x Portuguêsa 3 (Santos 2x1). No Pacaembu — Vasconcelos (2), Pagão e Feijó, do Santos — Hélvio (contra), Ipojucan e Edmur da Portuguêsa — Juiz: Harry Davies, regular. Cr$ 258.520,00. **Santos** — Manga, Hélvio e Ivan; Feijó (Ramiro), Ramiro (Urubatão) e Zito; Alfredinho, Jair (Negri), Pagão, Vasconcelos e Pepe (Tite). **Portuguêsa** — Felix, Nena e Hermínio; Reinaldo, Ceci e Giacomini (Bradãozinho); Liminha (Paulinho), Zé Amaro, Airton, Ipojucan e Edmur.

Brasil 1 x Portugal 0 (1x0). Em Lisboa — Gino — Juiz: Leaf, sofrível **Brasil** — Gilmar, Djalma Santos, De Sordi (Pavão, aos 42 minutos do 2º tempo) e Nilton Santos; Zózimo e Roberto; Sabará, Válter, Gino, Didi e Canhoteiro (Escurinho, no início da 2ª fase). **Portugal** — Carlos Gomes, Virgílio, Passos (Artur, aos 35 minutos do 2º período) e Ângelo; Pedroto e Juca; Dimas, Vasques, Águas, Matateu (Caiado, aos 36 minutos do 2º tempo) e Travassos.

América 3 x Santa Cruz 3 (Santa Cruz 2 x 0). Em Recife — Ramos (3), do América — Vassil (2) e Hélio (contra), do Santa Cruz — Juiz: Vicente Lobão, regular. Cr$ 348.810,00. **Santa Cruz** — Lessa, Palito Lucas; Zèquinha, Aldemar e Edinho; J. Castro, Vassil, Otávio, Amauri (Rubinho) (Mituca) e Zeca. **América** — Pompéia (Ochoa), Rubens e Edson (Osmar); Ivan (Agnelo), Osvaldinho (Oto) e Hélio (Maneco); Canário (Olício), Romeiro, Ceninho (Leônidas) David (Ramos) e Ferreira.

Em Lima — Universitário de Desportes 3 x Fluminense 1.

EXEMPLO DE DECADÊNCIA DO . . .

Continuação da pág. 21)

Lourival Dallier Pereira, seu dinâmico presidente, foi muito bem secundado pelos diretores Jorge (que revelou-se um magnífico tesoureiro) e os esforçados e competentes Altamiro Cunha, Moacyr Lopes, Affonso Tetti, Mendonca e Pallazzo Filho.

Não deve ser esquecida a preciosa colaboração que lhes foi prestada pelo abnegado empresário de São Paulo Jacob Nahum e pelo eficiente e distinto Vice-Presidente da F.P.P., Armando Sanches

Encerrando os nossos comentários registramos dois acontecimentos antagônicos: um triste e outro alegre.

O triste foi a lamentável derrota por K. O. de Acyr Sereno frente a Edder Joffre. Nós, e todos os que acompanham de perto o «box» brasileiro, sabemos e exaltamos o grande valor do Joffrinho. Mas achamos que nunca êle venceria por K. O. se Sereno se apresentasse bem preparado.

Foi um crime fazer-se lutar um elemento futuroso e de valor já comprovado, como êle, com apenas quatro treinos! E dizer-se que em São Paulo, além de treinar diàriamente, os pugilistas lutam, semanalmente, na T.V. Record e no Pacaembu!

O acontecimento alegre foi a brilhante vitória conseguida por Celestino Pinto, ótimo amador do M.A.C., sôbre o lutador profissional internacional Alamo.

Embora fora de forma, pois não luta há muito tempo, Celestino impôs seu bom jôgo e seu forte «punch» ao espanhol, que usou e abusou de recursos proibidos, tendo, inclusive, com a cabeça, ferido o supercílio de Celestino, que sangrou abundantemente.

E o sangue foi tanto que o Juiz desta luta (o careca) saiu desolado olhando para o seu «taylor» (recém saído do «chinês») que ficou inteiramente salpicado de «sangue-socado».

Foi aí que aconteceu a «frase do dia». O Dr. Caramuru, dedicado médico da F.M.P., querendo consolar o veterano juiz aconselhou-o delicadamente:

— Isso não é nada, amigo Jayme; isso sai. Tome, ao chegar em casa, um banho de água oxigenada.

O PRESIDENTE JUSCELINO VIBROU NA FINALÍSSIMA

Atendendo a um convite dos presidentes do América e do Flamengo, honrou o estádio do Maracanã na noite da finalíssima, o Presidente da República, dr. Juscelino Kubitscheck, que assistiu do camarote de honra todo o desenrolar da pugna, vibrando com os lances emocionantes da peleja, apesar de ser torcedor do Botafogo, no Rio, e do Cruzeiro, em Belo Horizonte. Os observadores mais próximos afirmam que o mais alto magistrado ficou empolgado com o 2º tento rubro-negro. Vêmos no camarote de honra, o Presidente da República, em companhia do Ministro da Educação, dr. Clóvis Salgado, e dos membros do C N D., Gastão Soares de Moura Filho e Mário Filho. (Foto José Santos)